



SOLA SCRIPTURA

RECURSOS PARA QUEM DESEJA MANEJAR BEM A PALAVRA DA VERDADE

Em 1517, o frade agostiniano **Martinho Lutero** (1483-1546), involuntariamente desencadeou um movimento que transformaria radicalmente o mundo ocidental. Esse movimento, que veio a ser conhecido como a **Reforma Protestante**, gerou implicações religiosas, políticas e sociais sem precedentes. Por isso mesmo, é difícil resumir a reforma protestante em alguns pontos fundamentais. Entretanto, apesar de simplista, eu creio ser possível afirmar que as reinvidicações de Lutero podem ser sintetizadas na popular tríade:

Sola Gratia - Sola Fide - Sola Scriptura.

De fato, podemos afirmar que a tradição Protestante tem sido fundamentada nesses três pilares. Pelo menos deveria ser assim, mas infelizmente isso nem sempre tem acontecido.

Eu creio que a necessidade de erguermos a bandeira do **SOLA SCRIPTURA** é quase tão vital e urgente hoje, quanto o era nos dias de Lutero. De certa forma podemos dizer que precisamos de uma nova **REFORMA**.

O trabalho que você tem em mãos faz parte de uma série de recursos, cujo firme propósito é defender e propagar a suficiência da Palavra de Deus, de acordo com os princípios e dinâmicas da Teologia Dispensacional.

3

Igrejas Bíblicas

***Reconhecendo e Aplicando
Duas Regras Básicas de Estudo Bíblico***

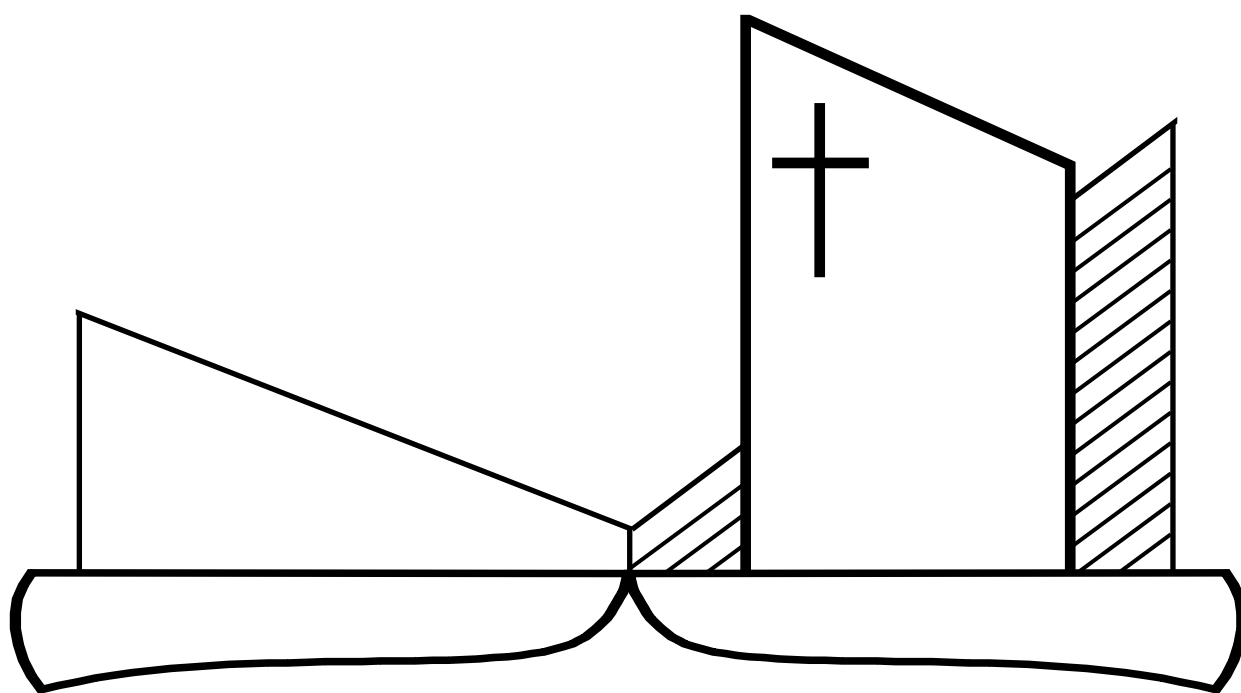
Por Vernon A. Schutz

Para obter uma lista completa de nossos materiais de estudo bíblico ou para tirar suas dúvidas sobre a Palavra de Deus, escreva para:

Sola Scriptura
Caixa Postal 4112 - Boa Viagem
Recife, PE - Cep. 51021-970

3

Igrejas Bíblicas



*Reconhecendo e Aplicando
Duas Regras Básicas de Estudo Bíblico*

Por Vernon A. Schutz

**Tradução: Jule Rose Rocha Rios
Pr. Urian Rios**

Revisão: Pr. Urian Rios

Amados irmãos, esse trabalho é feito com amor e dedicação para a glória de Deus. Portanto lembramos que fazer cópias desse material é ilegal e anti-ético. Caso necessite cópias adicionais favor entrar em contato conosco.

PARTE I

RECONHECENDO OS PRINCÍPIOS

Antes de identificar essas TRÊS IGREJAS nas Escrituras, é necessário reconhecermos dois princípios básicos de estudo bíblico e então, pela aplicação desses princípios, as três igrejas serão claramente identificadas.

PRIMEIRO PRINCÍPIO

O MISTÉRIO DA IGREJA, O CORPO DE CRISTO, NÃO FOI
REVELADO, NEM MANIFESTO NOS DIAS DO VELHO
TESTAMENTO, NEM AINDA QUANDO O NOSSO SENHOR ESTAVA
SOBRE A TERRA, MAS FOI PRIMEIRAMENTE REVELADO A
PAULO, E POR ELE A TODOS OS SANTOS

“O mistério que esteve oculto durante séculos e gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos. (Col. 1:26)

O *“... mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora foi revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. O mistério é que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo... a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus” (Ef. 3:4,5,6,9).*

“... A pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto.” (Rom. 16:25)

Dr. Ironside e William R. Newell em seus primeiros escritos apresentam claramente este importante princípio básico.

O mistério da Igreja, o Corpo de Cristo, nunca foi conhecido nos dias do Antigo Testamento, nem ainda quando o nosso Senhor estava sobre a terra. Nos é dito claramente que ‘estivera oculto durante séculos e gerações’ mas ‘agora..., foi manifesto aos seus santos’. O método divino de fazê-lo conhecido foi por uma revelação especial ao apóstolo Paulo, como ele afirma em Efésios 3.” (Ironside, Lectures on Colossians - Palestras em Colossenses, pág. 57)

“Foi uma revelação especial não dada aos doze, mas a ele (Paulo) como o apóstolo da nova dispensação” (Ibid. Pág. 57)

“Entre todos os escritores do Novo Testamento, nenhum outro fala sobre o Corpo de Cristo. Esta revelação veio primeiro a Paulo para que ele a comunicasse a outros” (Ironside, In The Heavenlies Nos Lugares Celestiais, pág. 146)

“Esta doutrina de um Corpo não é mencionada por qualquer um dos apóstolos antes de Paulo. Ele a chama de a “dispensação do mistério”, da qual ele havia sido especialmente encarregado.” (Ironside, Sailing With Paul - Navegando com Paulo, pág. 44)

“A Paulo somente é confiado proclamar a Igreja, e o que ela é exatamente – o Corpo de Cristo... Mas eles (os outros apóstolos) não sabiam, à parte das epístolas de Paulo (II Pedro 3) o evangelho do mistério, o Cristo celestial e o Seu Corpo, a Igreja (Newell, Lessons on Romans With Outline Lessons on Acts - Lições em Romanos com Esboços de Atos , páginas 330,331)

Paulo é o revelador daquela grande congregação dos eleitos de Deus, a Igreja, o Corpo de Cristo, a qual também é a Noiva. Nenhum outro apóstolo falou dessas coisas. O próprio Pedro as tinha aprendido de Paulo (II Ped. 3:15,16). Nenhum outro apóstolo mencionou o Corpo de Cristo (Newell, Paul vs. Peter - Paulo Versus Pedro, páginas 4,6).

Apesar de ambos, o Dr. Ironside e William R. Newell, em seus escritos posteriores negarem suas idéias anteriores, nós cremos que suas conclusões originais estavam corretas.

É na primeira parte deste princípio que estamos interessados no momento, ou seja, que a Igreja o Corpo de Cristo, não era conhecida nos dias do Antigo Testamento, nem quando nosso

Senhor estava sobre a terra.

Os três versículos da escritura já citados contêm ampla evidência de que isto é verdade e muitos têm reconhecido isto por meio de seu estudo da Palavra. Charles Ryrie o faz quando afirma: “A Igreja (o Corpo de Cristo)... não foi prevista no Antigo Testamento; era um mistério não revelado até os dias do Novo Testamento.” (The Basis of the Premillennial Faith - Fundamentos da Fé Premilenista, pág. 130).

O Dr. Walvoord, nós cremos, está seguindo este princípio quando afirma a respeito de Mateus 13:

“O fato é que a transladação e a ressurreição da Igreja (referindo-se ao Corpo de Cristo) não é de maneira alguma o assunto desta passagem.” (Premillennialism and Tribulation - Premilenismo e Tribulação, Bibliotheca Sacra, Vol. 113, Janeiro, 1956, pág. 7).

James F. Rand reconhece este princípio quando, a respeito de Mateus 24:29-31, diz:

“O arrebatamento da igreja ocorrerá no fim da presente era, mas não é mencionado nesta seção porque os discípulos estão preocupados apenas com a escatologia de Israel” (Eschatology of the Olivet Discourse - A Escatologia do Sermão das Oliveiras,” Bibliotheca Sacra, Volume 113, Abril, 1956, pág. 164).

Outra vez o Sr. Rand corretamente reconhece este princípio quando, em sua exposição de Mateus 24:29-31, diz:

“Os argumentos para se compreender porque o discurso foi estritamente para Israel, são cinco: (1) não há nenhuma referência à igreja (referindo-se ao Corpo de Cristo) na passagem. Além disso, inserir a igreja nessa passagem demonstra falta de entendimento sobre o caráter da Igreja, o Corpo de Cristo; (2) os discípulos, a quem Jesus dirigia o discurso, eram judeus que levantavam questões a respeito do problema que estava em seus corações – quando se iniciaria o há muito prometido Reino Messiânico; (3) a era em discussão é a era que completará as esperanças e sonhos dos santos do Antigo Testamento, a era Messiânica; (4) o discurso respondia a estas questões e discutia esta era; (5) o pregador era o Messias de Israel” (ibid. pág. 171).

Diante de tudo isto, concluímos que não devemos procurar pelas verdades concernentes ao Corpo de Cristo durante o período do Antigo Testamento ou nos Evangelhos. Israel e o Reino Messiânico estão sempre em vista e sob discussão durante este período, pois o corpo era um segredo ainda não revelado.

PRIMEIRO A PAULO

Não podemos prosseguir sem uma discussão da parte final deste princípio, que Paulo foi o primeiro a receber esta revelação do mistério. Isto não pode ser legitimamente contestado diante da evidência bíblica. Examinemos uma das importantes passagens sobre este assunto, Efésios 3:2-9:

“Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada, isto é, o mistério que me foi manifestado pela revelação, como acima em poucas palavras vos escrevi; O qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora foi revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas”.

Esta passagem merece cuidadosa atenção, pois se esta ou outras passagens revelam de fato que Paulo foi o “primeiro ou o único a falar do mistério” e os outros apóstolos e profetas aprenderam dele, estão Ryrie está certo ao afirmar: “A IGREJA DO MISTÉRIO, O CORPO, NÃO PODERIA TER COMEÇADO ANTES DE PAULO ENTRAR EM CENA.” (Charles Ryrie, Dispensationalism Today - Dispensacionalismo Hoje, pág. 201). Esta é nossa posição.

A nossa declaração doutrinária diz:

“Na presente dispensação, há somente uma verdadeira Igreja, a qual é chamada de o Corpo de Cristo (I Cor. 12:13; Ef. 1:22,23; 3:6). A manifestação histórica do Corpo de Cristo começou com o apóstolo Paulo antes que ele escrevesse sua primeira epístola (I Ts.2:14-16,

comp. com. At. 13:45,46; comp. com I. 1:5,6 cr. At. 16; I Cr. 12:13,27 comp. com. At. 18)."

Inicialmente, devemos notar que o versículo 3 enfatiza a palavra "revelação" pois, no texto original aparece no início da sentença. O fato de que o mistério tem sido revelado não é o importante aqui, mas a maneira, o método, ou o modo pelo qual Paulo recebeu o mistério em contraste com os outros apóstolos e profetas. O mistério foi comunicado a Paulo pelo Cristo ressurreto (Gl. 1:11,12; Ef. 3:5); os outros apóstolos e profetas o receberam pelo Espírito, assim como você e eu recebemos hoje. Certamente podemos ver a diferença entre receber uma direta revelação de Jesus Cristo, o que nenhum de nós tem experimentado, e receber a verdade pela iluminação do Espírito, como quando nós lemos e estudamos as epístolas paulinas.

Charles F. Baker responde a oposição de Ryrie contra o que nos parece óbvio, ao dizer:

"Em resposta a estas objeções, deve ser observado primeiramente que nenhum dos outros apóstolos fez qualquer referência ao mistério, o que é bastante estranho, se isso fora primeiramente revelado a eles. Segundo, Paulo afirma que o mistério lhe foi manifestado por revelação (Ef. 3:3, Col. 1:25). Além disso, Paulo reivindica não ter recebido sua mensagem daqueles que eram apóstolos antes dele (Gl. 1:12); e em Gálatas 2:2, ele declarou que foi a Jerusalém por revelação, para comunicar aos outros apóstolos aquele evangelho que ele pregava entre os gentios. Tudo isto seria uma atividade inútil, se os doze tivessem recebido a revelação antes que Paulo fosse salvo, e se já estivesse sendo pregada antes da sua conversão. Tudo isso demonstra que os doze aprenderam o mistério quando Deus, por uma revelação especial, enviou Paulo a Jerusalém. Se Paulo está falando acerca dos doze apóstolos em Efésios 3:5, como ele parece estar, ele certamente não está dizendo que o mistério foi revelado a eles antes que o fosse a ele. Paulo desejava demonstrar a todos qual é a dispensação do mistério, e isto incluiria os outros apóstolos. O fato de que Paulo foi o primeiro a receber esta revelação é reconhecido por muitos expositores, e este fato cria um problema para eles. Abbott, por exemplo, declara:

Uma dificuldade mais considerável, aparentemente surge da declaração de que o mistério da livre admissão dos gentios tinha sido revelado aos "apóstolos e profetas", a saber, como uma unidade. Pois esta é precisamente a doutrina especial que Paulo, em outras passagens e aqui no versículo 3, reivindica como sendo sua própria e que, a princípio, não foi aceita pelos apóstolos (Gl. 2). Também, no versículo 8, isto é reconhecido como sendo a característica peculiar do apostolado de Paulo. Por esta razão, Reuss sugere que a segunda metade do verso 5 é meramente um comentário a respeito do que precede... Mas a autoridade dos manuscritos é muito forte para que esta sugestão seja aceita.

O completo silêncio dos outros apóstolos acerca do mistério, as repetidas declarações de Paulo que o mistério fora revelado diretamente a ele por Jesus Cristo e não simplesmente por iluminação ou inspiração do Espírito, e a oposição feita inicialmente pelos outros apóstolos à mensagem de Paulo (At. 15:7), constituem provas definitivas de que Paulo foi o primeiro a receber esta revelação, e que foi comissionado para fazer isto conhecido a outros pelo Espírito. Ryrie admite que, *'se isto pode ser provado, então a Igreja do Mistério, O Corpo, não poderia ter começado antes de Paulo entrar em cena'* (Charles F. Baker, *A Dispensational Theology - Teologia Dispensacional*, págs. 500,501).

Isto deve ficar claro. Foi Paulo quem comunicou o mistério a outros (Gl. 2:2). Nem mesmo os que estiveram com nosso Senhor desde o princípio podiam ensinar a Paulo, pois ele diz: *"...(eles) nada me comunicaram... MAS, PELO CONTRÁRIO"*. Ele lhes ensinou algo que eles não conheciam. Isto eles viram e conheceram (Gl. 2:7-9).

Os outros apóstolos não conheceriam o mistério, a verdade do Corpo para esta dispensação, não fosse por Paulo e seus escritos. Pedro diz: *"como também o nosso amado irmão Paulo nos escreveu segundo a sabedoria que lhe foi dada... falando acerca destas coisas em todas as suas cartas, entre as quais contém pontos difíceis de entender"* (II Pe. 3:15,16).

O "COMO" DE EFÉSIOS 3:5

Mais um ponto importante deve ser tratado a respeito de Efésios 3:5. Se eu digo: "Eu não estou tão informado sobre este assunto como o Sr. Brown", eu estou usando o "como" de modo comparativo. Em outras palavras, eu tenho alguma informação, mas comparado ao Sr. Brown, eu não estou tão inteiramente informado quanto ele. Alguns crêem que este versículo está dizendo: "O

mistério foi revelado em outras épocas e gerações em um grau limitado e diminuto, mas não tão completamente ou tão claramente como agora”. Antes desta época, isso foi apenas vagamente “dado”. Então, eles interpretam o “como” em sentido comparativo, tornando-o uma questão de grau.

Se eu digo: “Não havia MBI’s (Mísseis Balísticos Intercontinentais) nos dias de Napoleão como temos hoje”, eu não estou comparando os mísseis do tempo de Napoleão com os de hoje, pois eles não possuíam mísseis. Eu estou usando o “como” em sentido de contraste. Se compreendemos deste modo, o verso estaria dizendo: “Os séculos e gerações passados não possuíam o mistério (de modo algum) como (contraste) temos agora.”

Evidentemente, em português é linguisticamente legítimo entender esta passagem de ambos os modos. Pode significar que o mistério fora revelado em outras eras mas não tão completamente como o é agora; ou pode significar que em outras eras eles não tinham o mistério como nós temos agora. De que modo devemos entender esta passagem?

O comentário do Dr. Ryrie é claro e útil:

“Isto significa que Paulo efetivamente cria que a Igreja estivera completamente oculta no Antigo Testamento? O que ele escreveu em Colossenses 1:25,26 parece indicar isso e não é mitigado pelo “como” em Efésios 3:5. Tudo o que Paulo está dizendo na passagem anterior, é que, apesar de ser conhecido no Antigo Testamento que judeus e gentios compartilhariam bênçãos, não era conhecido como isso aconteceria dentro do Corpo de Cristo. O uso da palavra mistério, acrescido de diretas declarações como Colossenses 1:25,26, indicam que em sua mente, o mistério da Igreja era completamente desconhecido nos dias do Antigo Testamento” (Biblical Theology of the New Testament - Teologia Bíblica do Novo Testamento, pág. 189).

Ele declara em nota de rodapé na mesma página:

O uso de ‘hos’, como em Efésios 3:5 pode ser declarativo, em cujo caso, tem a força de um participio (cf. A. T. Robertson, A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research - Gramática Grega do Novo Testamento à luz da Pesquisa histórica; New York: Hodder Stoughton, 1919; págs. 953-969). Assim, o verso pode ser parafraseado, ‘o mistério, que não fora dado a conhecer em outras gerações, tendo sido agora revelado a seus santos apóstolos e profetas.

A solução para o esse dilema é observar afirmações de outras passagens pertinentes a este assunto. Só então podemos decidir qual dessas duas interpretações é a correta.

Romanos 16:25 diz, o “...*mistério que desde tempos eternos esteve oculto*“. Esta passagem afirma que o mistério foi parcialmente guardado em segredo, ou é esta uma afirmação inequívoca que o mistério estava em segredo, isto é, que não era conhecido de modo algum? Obviamente, a última é verdade?

Colossenses 1:26 diz: “*O mistério que esteve oculto durante séculos e gerações*”. Isto significa que o mistério era conhecido em um grau limitado em eras passadas, ou a passagem diz inequivocamente que estava oculto?

Além disso, Efésios 3:9, diz que : “... *o mistério... desde os séculos esteve oculto em Deus*”, e não parcialmente ou vagamente escondido no Antigo Testamento. Também a palavra “insondável” no verso 8, prova que não pode ser delineado em qualquer dos escritos de épocas ou gerações passadas, pois “... *o mistério... esteve oculto durante séculos e gerações*” (Col. 1:26).

Afirmações diretas como as de Romanos 16:25, Colossenses 1:26 e Efésios 3:9, não seriam verdadeiras se o mistério tivesse sido previamente revelado e Paulo estivesse apenas adicionando um pouco de luz sobre o assunto. Interpretar a palavra “como” em sentido *comparativo*, contradiz as inequívocas declarações dessas passagens. Obviamente, Paulo estava usando o “como” no sentido de *contraste* afirmando que as épocas e gerações passadas não tiveram qualquer conhecimento do mistério COMO (contraste) nós temos no presente. É aconselhável definir o que o *mistério* realmente é, pois há divergência sobre isto. O “mistério” não é a salvação dos gentios, pois os profetas previram isso (Is. 60:3,5; 56:6,7; 49:6, etc.). Veja também a nota do Dr. Scofield sobre Ef. 3:6. O “mistério” é que os gentios estão em igualdade de posição, autoridade e dignidade com os

judeus neste novo corpo, que é a Igreja. Na Igreja Neo-Testamentária do Reino Messiânico, os judeus terão uma posição superior aos gentios. Por favor, observe as seguintes passagens que claramente declaram esta verdade: Isaías 61:6,7; 41:11-16; 60:10-22; 14:1,25; Miquéias 5:8 e Zacarias 8:23. Em nenhum lugar, além das epístolas de Paulo, encontramos os gentios como “co-herdeiros” com os judeus em um corpo, “*para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz*”, “*o qual de ambos os povos fez um (igualdade de posição); ...derrubando a parede de separação que estava no meio...*”

Um pastor amigo meu certa vez me disse que nós deveríamos interpretar Romanos 16:25, Colossenses 1:26 e Efésios 3:9 à luz do “como” em Efésios 3:5. Ele interpreta o “como” em sentido comparativo. Mas, é boa exegese interpretar três passagens cuja interpretação é óbvia à luz de uma passagem que admitidamente pode ter duas legítimas interpretações? Devemos interpretar três passagens perfeitamente claras e decisivas à luz de uma passagem ambígua? (quero dizer, ambígua no sentido em que pode ser interpretada legitimamente de duas maneiras se olhadas isoladamente). Isto é inadmissível. Entretanto, infelizmente muitos persistem em mantê-la.

A palavra “como” pode, entretanto, lançar intensa luz sobre este assunto. O “como” de Efésios 3:5 “*como agora foi revelado*” deve ser conectado com o “como” do verso 3, “*como acima em poucas palavras vos escrevi*”, e estes dois com os II Pedro 3:15,16, “*como... Paulo.. vos escreveu*”; *como “também em todas as suas cartas”*.

Tudo isto demonstra claramente que, com exceção das instruções verbais de Paulo a eles, (Gl. 2:1-9), os outros apóstolos aprenderam acerca da verdade do mistério exatamente como nós.

COMO (o mistério) FOI AGORA REVELADO: Como foi revelado? COMO ACIMA EM POUCAS PALAVRAS VOS ESCREVI. COMO... PAULO... VOS ESCREVEU... COMO... EM TODAS AS CARTAS”

Foi com o propósito de propagar e enfatizar esta verdade que o GRACE GOSPEL FELLOWSHIP (Convenção do Evangelho da Graça) e o GRACE BIBLE COLLEGE (Faculdade Bíblica da Graça) foram formados. Eu fui salvo aos quatorze anos de idade e cresci em minha vida cristã reconhecendo o ministério e revelação peculiares confiados ao apóstolo Paulo pelo Cristo Ressurreto. Aprendi que seguindo diligentemente esta revelação eu estava seguindo a vontade de meu Salvador e Senhor com respeito à minha posição espiritual nesta dispensação.

É difícil entender a oposição que esta verdade tem recebido de alguns grupos e líderes (ver apêndice 1). Porém, ocorre-me que aqueles que se opõem a esta verdade, podem detectar um espírito contencioso naquele que a proclama e então é este espírito errado que está sendo oposto, mais do que a verdade da doutrina que está sendo apresentada. Assim, ambos estão errados. Um por deixar o propagador contencioso cegá-lo à verdade da Palavra; o outro por abafar a verdade de Deus com uma atitude errada.

Mesmo assim, sempre me interessei pelo que eminentes mestres da Bíblia de nossa própria geração e das anteriores têm dito a esse respeito. Eu já citei alguns deles, mas desejo agora citar outras declarações que sinto estarem em harmonia com as Escrituras, e que substanciam a verdade escriturística do nosso primeiro princípio.

Sir. Robert Anderson:

As palavras ‘Meu Evangelho’ três vezes repetidas por Paulo, não são meras expressões convencionais. Elas são explicadas em várias de suas epístolas e com especial precisão em sua carta aos Gálatas. Ele ali declara em termos enfáticos e explícitos, que o evangelho que ele pregou entre os gentios era assunto de uma revelação especial, peculiar a ele. (The Silence of God - O Silêncio de Deus; págs. 107, 108).

J. N. Darby:

Aqui, o apóstolo Paulo assegura que recebeu isto por uma revelação especial... o mistério tinha estado escondido em todos os tempos anteriores; e de fato, necessitava ser assim, pois colocar os gentios na mesma posição dos judeus teria demolido o judaísmo, o qual Deus mesmo havia estabelecido. Ele mesmo ergueu cuidadosamente uma parede de separação. A obrigação dos

judeus era respeitar esta separação; eles pecariam se não a observassem estritamente. O mistério colocou isso de lado. Os profetas do Antigo Testamento e o próprio Moisés tinham de fato mostrado que um dia os gentios se regozijariam com o povo; co-herdeiros e membros do mesmo corpo, toda distinção removida, tinha de fato estado escondido em Deus (parte de Seu eterno propósito estabelecido antes da fundação mundo), mas não era parte da história do mundo, nem dos meios de ação de Deus com respeito ao mundo, nem das reveladas promessas de Deus” (Synopsis, Acts to Philipians - Sinopse de Atos Filipenses; págs. 431, 432).

F. W. Grant:

Agora chegamos ao mistério, com a clara declaração de ser uma verdade absolutamente nova... Paulo declara aqui que ele mesmo e nenhum outro foi encarregado da missão de declarar essas coisas... o mistério lhe foi dado a conhecer através da revelação. Até mesmo os apóstolos admitiram que isto estava além da compreensão deles. Ele apresenta sua mensagem com sendo uma coisa inteiramente diferente daquilo que tinha sido revelada antes. (Numerical Bible, Acts – II Corinthians - Bíblia Numérica: Atos a II Coríntios; pág. 335).

Arno C. Gaebelein:

Quando, finalmente, tudo está pronto, e o mistério oculto em eras passadas, está para tornar-se conhecido, o Senhor não confia estas verdades a Pedro, mas escolhe um outro instrumento a quem confia os seus segredos, Paulo, o apóstolo dos gentios. Através de Paulo a completa revelação da assembléia, o único Corpo, é dada (Gospel of Matthew - Evangelho de Mateus; Volume II, pág. 49).

H. A. Ironside:

Nas epístolas de Paulo apenas, encontramos a revelação do mistério. Ele foi o vaso especial escolhido para tornar conhecida a chamada celestial. Os doze estavam, como vimos, ligados primariamente com o testemunho para Israel. Paulo, como alguém nascido fora do tempo, foi escolhido para ser o mensageiro às nações, anunciando as singulares verdades da presente dispensação. (Mysteries of God - Mistérios de Deus; pág. 74).

William L. Pettingill:

Há muita pregação acerca de Jesus Cristo que não firma o povo de Deus, porque não está de acordo com o evangelho de Paulo, nem de acordo com a revelação do mistério, o qual foi mantido em segredo desde o início do mundo, mas foi manifestado por revelação ao apóstolo Paulo – (compare com Efésios 3:1-7). (Notes on Romans - Notas em Romanos; pág. 231).

I. R. Dean:

Quando Cristo estava na terra, ele não pregou o mesmo evangelho que revelou a Paulo depois de Sua ascensão. Isto é muito claro. Se Paulo pregasse o mesmo evangelho, ele poderia ter facilmente aprendido isso de Pedro, ou de Tiago ou de João ou de qualquer um dos apóstolos, mas Paulo afirma ter recebido uma revelação direta de Jesus Cristo (Gl. 1:5-9). (The Coming Kingdom - O Reino Vindouro; pág. 211, publicado pela Philadelphia School Of The Bible).

Lewis Sperry Chafer:

“O apóstolo (Paulo) foi escolhido para receber, formular e proclamar o sagrado segredo a respeito do outrora não revelado fato e provisões da graça salvadora como demonstradas na Igreja... Se há, como os teólogos do pacto afirmam, apenas um pacto de graça e este pacto opera uniformemente em todas as eras, a que então está o apóstolo referindo-se, quando afirma que uma dispensação a respeito de uma economia da graça divina, antes não revelada, foi confiada a ele?... Na presente era, Deus está fazendo uma singular e peculiar demonstração de Sua graça através da Igreja, a qual é o Corpo de Cristo (Systematic Theology - Teologia Sistemática; vol. VII, págs. 122,123).

“NÃO PODE SER DETERMINADO QUANTO DA PRESENTE CONFUSÃO SECTÁRIA E PECADO PODERIA TER SIDO PREVENIDO, TIVESSE HAVIDO UMA CLARA E PRIMÁRIA ÊNFASE SOBRE A DOUTRINA PAULINA DA VERDADEIRA IGREJA,...” (Systematic Theology - Teologia Sistemática; volume IV, pág. 147).

Encerramos esta lista de citações, com uma que nos parece resumir todo o assunto.

William R. Newell:

“Paulo recebeu todo o seu ensinamento do céu, de Jesus Cristo na glória, e não de Cristo na terra em conexão aos judeus. O evangelho de Paulo nada tinha de judaico.

“Lembremos que tudo que Paulo pregou e escreveu em suas epístolas, ele o recebeu diretamente do Senhor... Seu apostolado - Romanos 1:5; Seu evangelho - I Coríntios 15:3; Até a ordenança da ceia do Senhor ele recebeu, evidentemente, por revelação especial: I Coríntios 11:23. Paulo é o grande revelador do Novo Testamento, como Moisés do Antigo.

“Há dois grandes reveladores da verdade divina na Bíblia: Moisés no Antigo Testamento e Paulo no Novo... A nenhum dos doze apóstolos Deus revelou o grande corpo de doutrina para esta época. Paulo é o revelador daquela grande congregação de eleitos de Deus, chamada a Igreja, o Corpo de Cristo.

“O Senhor Ressurreto confiou diretamente a Paulo não somente as verdades fundamentais do Evangelho, mas novas revelações concernentes ao Corpo, a Igreja, nossa identificação com Cristo, etc., que fazem das epístolas de Paulo um consistente corpo de verdades tão novas e unificadas quanto o era a lei de Moisés.

“A falha ou recusa em discernir o evangelho de Paulo como uma nova e separada revelação, e não um ‘desenvolvimento do judaísmo’, é a razão da maior parte da presente confusão com respeito ao que o evangelho realmente é” (Paul vs. Peter, pág. 12-13; 3-4; 29,9).

Não posso deixar de repetir nosso princípio básico mais uma vez, ao fim desta seção:

O MISTÉRIO DA IGREJA, O CORPO DE CRISTO, NÃO FOI REVELADO,
NEM MANIFESTO NOS DIAS DO VELHO TESTAMENTO, NEM AINDA
QUANDO O NOSSO SENHOR ESTAVA SOBRE A TERRA, MAS FOI
PRIMEIRAMENTE REVELADO A PAULO, E POR ELE A TODOS OS
SANTOS

SEGUNDO PRINCÍPIO

A PALAVRA “IGREJA”, QUANDO DESACOMPANHADA NÃO É UM TERMO TÉCNICO SEMPRE SIGNIFICANDO O CORPO DE CRISTO. O CONTEXTO NO QUAL APARECE DEVE DETERMINAR QUE IGREJA DE DEUS ESTA SENDO MENCIONADA

A palavra “Igreja” é composta por duas palavras gregas: *ek*, significando “fora”, e *kaleo*, significando “chamar”. Então “*ekklesia*” significa um grupo de pessoas “chamadas para fora ou separadas”. Deus tem tido diferentes grupos de pessoas separadas. Então, se a palavra aparece desacompanhada nas Escrituras, a questão natural seria: “A que grupo de pessoas separadas ela refere-se?” Obviamente apenas o contexto pode suprir a resposta.

Pode nos ajudar a entender como tratar a palavra “igreja”, se observarmos o tratamento dado à palavra “evangelho”. James F. Rand diz: “*O termo evangelho não é um termo técnico que sempre significa a mensagem da salvação. Seu significado é dependente do contexto*” (Rand, op. Cit., pág. 170).

Por “mensagem de salvação” eu entendo que ele quer dizer que o termo “evangelho” nem sempre significa a pregação sobre a morte, sepultura e ressurreição de Cristo como fazemos hoje, de acordo com I Coríntios 15:1-4.

Um bom exemplo de como esta declaração é verdadeira, pode ser encontrado comparando Lucas 9:6 e 18:34. Na primeira passagem afirma-se que os discípulos estavam pregando o “evangelho”. Este evangelho, entretanto, não inclui a morte, sepultura e ressurreição de Cristo, pois quando posteriormente, em Lucas 18:34 Cristo fala a esses homens acerca da Sua morte e ressurreição, diz: “*Eles nada disso entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se lhes dizia*”. Eles não podiam ter pregado em Lucas 9, o que em Lucas 18 ainda lhes era oculto. Isto prova que a palavra “evangelho” nem sempre significa a morte, sepultura e ressurreição de Cristo.

Somente o contexto de Lucas 9 pode nos informar o verdadeiro conteúdo deste evangelho. Os versos 1 e 2 deixam claro que era o evangelho do reino, que naquele tempo referia-se apenas ao reinado de Cristo sobre a terra, o cumprimento das promessas davídicas, e a proclamação que o Messias estava entre eles (veja, C. I. Scofield, The Scofield Reference Bible A Bíblia Anotada de Scofield; pág.1343).

Portanto, para entender o que significa o termo “evangelho”, dependemos do contexto e não podemos atribuir-lhe um significado técnico ou singular. Este princípio também aplica-se ao termo “igreja”, pois este não é um termo técnico, sempre com o mesmo significado, mas deve ser entendido à luz do contexto no qual se encontra. Como o termo “evangelho” nem sempre significa a morte e ressurreição de Cristo (Lucas 9:6; Gálatas 3:8), o termo “igreja” nem sempre se refere à Igreja do Mistério, o Corpo de Cristo.

As vezes, a palavra “evangelho” é acompanhada por uma expressão modificadora, tal como, “o evangelho . . . do Reino” (Mateus 4:23; 9:35), a qual nos informa a que o evangelho se refere. Assim temos, “a igreja... no deserto” (Atos 7:38), que modifica ou designa a referida igreja.

Porém, quando a expressão modificadora está ausente em qualquer um dos termos, apenas o contexto onde é encontrado, pode determinar a que “evangelho” ou “igreja” está se referindo; pois o termo “igreja” nem sempre significa o Corpo de Cristo, como o termo “evangelho” nem sempre significa a morte, sepultura e ressurreição de Cristo.

De fato, muitas vezes o termo “igreja” nada tem a ver com o Corpo de Cristo. Agora desejamos considerar três passagens e através do uso desses dois princípios básicos em conexão com o contexto, estaremos aptos a determinar a que igreja de Deus se refere.

PARTE II

APLICANDO OS PRINCÍPIOS

Apesar de o termo “igreja” poder ser aplicado a qualquer grupo de pessoas separadas pertencentes a Deus, há entretanto, três grupos específicos chamados de igrejas por Deus mesmo. Ao lidar com esses grupos, os numeramos na ordem histórica em que aparecem.

A primeira igreja é a “igreja” no deserto, Atos 7:38. A frase modificadora torna fácil a identificação de Israel como a “igreja”. Na versão do Antigo Testamento, chamada de Septuaginta, Israel é chamado uma EKKLESIA cerca de cinquenta vezes.

A segunda Igreja que aparece em cena não é uma igreja completamente diferente daquela já mencionada, mas é realmente a mesma Igreja Israelita entrando em uma nova fase ou era. O dramático aparecimento de João Batista, anunciando que o há muito profetizado e aguardado Reino Messiânico ESTAVA PRÓXIMO, certamente inaugurou uma nova era no plano profético de Deus (Mt. 11:12,13). Esta Igreja é mencionada várias vezes, como veremos, e embora uma frase modificadora ou identificadora seja omitida, o emprego de nossos dois princípios básicos em conexão com o contexto, nos dará uma clara identidade desta igreja. Atribuiremos a ela um nome apropriado.

A terceira Igreja a aparecer é a “igreja que é Seu Corpo”, conforme Efésios 1:22,23. De novo, a expressão modificadora claramente identifica qual igreja de Deus é mencionada.

Pouco é necessário ser dito a respeito do primeiro grupo, assim passamos a discutir o segundo.

SALMO 22:22 e HEBREUS 2:12

A palavra “Igreja” não aparece no Antigo Testamento porque é a tradução do termo grego “ekklesia”. Sendo que o Antigo Testamento não foi escrito em grego, e sim em hebraico, não encontramos esta palavra em nosso Antigo Testamento em português. Contudo, olhemos cuidadosamente o Salmo 22.

Os versículos 1 a 21 deste grande salmo, descrevem graficamente o sofrimento do nosso Senhor na cruz. De repente, no verso 22, há uma mudança de tom. Nós vamos do sofrimento do Messias para a Sua glória. Pedro afirma que os profetas davam “... *De antemão testemunho sobre os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e sobre as glórias que os seguiriam*” (I Pe. 1:10,11). O verso 22 apresenta o brado de triunfo de nosso Senhor em sua ressurreição, pois após Seu sofrimento e morte, ele declara: “*Louvar-te-ei no meio da congregação*”.

Este verso é assim citado no Novo Testamento: “*Cantar-te-ei louvores no meio da congregação*” (Hb. 2:12). A palavra “congregação” é chamada pelo Espírito Santo uma “ekklesia” ou igreja. Portanto, a congregação do salmo 22:22 e 25 é referida por Deus como sendo uma Igreja (os tradutores da LXX {Septuaginta} usam “ekklesia” para traduzir a palavra hebraica “congregação” aqui também).

Lembrando o nosso primeiro princípio, ou seja, que os profetas do Antigo Testamento não previram ou conheceram o Corpo de Cristo, sabemos que a igreja mencionada aqui não é o Corpo de Cristo. Como diz o Dr. Ironside, na página 45 do seu livro “Sailing with Paul”, “*O Antigo Testamento será pesquisado em vão para encontrá-la*”.

Uma aplicação de nosso segundo princípio, demonstra que, o uso do termo “igreja” não é necessariamente uma referência ao Corpo de Cristo, pois o termo “Igreja” não é um termo técnico sempre significando o Corpo de Cristo. Quando este termo aparece sozinho, o contexto deve ajudar-nos a decidir qual Igreja de Deus é referida.

Tendo aplicado nossas regras básicas e conseqüentemente visto que esta igreja não é o Corpo de Cristo, vamos permitir que o contexto determine que Igreja é esta.

Ela pode ser apropriadamente chamada de uma Igreja Neo-Testamentária, pois veio a existir historicamente depois que o sangue do Novo Testamento foi derramado e após a ressurreição de Cristo. Um estudo suplementar dos versículos 22 a 31, deixa claro que esta igreja pertence ao reino de Cristo na terra.

“De Ti vem o tema do meu louvor na grande congregação (igreja)... os pobres comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscaram; Viva para sempre o vosso coração.

“Todos os confins da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; todas as famílias das nações adorarão perante ele.

“Pois o Reino é do Senhor;: ele DOMINA ENTRE AS NAÇÕES”. (Sl. 22:25-28)

Compare o verso 26, *“os pobres comerão e se fartarão”*, com *“bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”* do sermão da montanha, que também tem em vista a vinda do Reino. O verso 28 nos traz à mente outras passagens, tais como Jeremias 23:5; Salmo 2:8 Isaías 2:4; 9:6,7; 11:9, etc., e todas têm a ver com o Reino que será estabelecido aqui na terra. O propósito, lugar e programa desta porção do Salmo refere-se tão claramente ao Reino de Cristo, que omitiremos qualquer comentário ou explanação suplementares.

MATEUS 16:18

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”.

Como pode esta Igreja ser o Corpo de Cristo, sendo que ela não era conhecida quando nosso Senhor Jesus estava sobre a terra? (primeiro princípio aplicado). Sendo que a palavra “igreja” quando desacompanhada nem sempre significa o Corpo de Cristo, o contexto deve determinar a que Igreja Deus está se referindo (segundo princípio aplicado).

Analisando o contexto de três diferentes pontos de vista, torna-se evidente que esta igreja não é o Corpo de Cristo.

(1) O contexto no qual esta igreja é mencionada, é o evangelho de Mateus. Tem sido claramente afirmado sobre o evangelho de Mateus que sua *“base é o Antigo Testamento com suas promessas sobre o Messias e o Reino”* (A. C. Gaebelein, The Gospel of Mathew, pág. 3 da introdução).

A base do evangelho de Mateus são as promessas do Reino Messiânico do Antigo Testamento, as quais não trazem uma palavra acerca da Igreja, que é o Corpo de Cristo. Como poderia esta Igreja ser o Corpo de Cristo?

(2) O contexto no qual esta Igreja é mencionada é o ministério terreno de Cristo.

Mas, conforme Romanos 15:8, o Reino Messiânico é o assunto de todo o Seu ensino enquanto estava na terra, não o Corpo de Cristo.

(3) O contexto refere-se ao “Reino” dos céus.

“Eu te darei as chaves do reino dos céus” (verso 19).

Quando Mateus 4:17 diz, *“desde então começou Jesus a pregar... o reino dos céus”*, certamente entendemos como Scofield (veja Scofield - nota na pág. 998) que este era o Reino Davídico e não o Corpo de Cristo.

O verso 19 então, deixa claro que o assunto de seu ensino aqui, ainda é o Reino Davídico e não o Corpo.

Se a edificação desta igreja era ainda futura, perguntamos: Que período do futuro, Cristo tinha constantemente em mente durante todo o Seu ministério terreno?

Qual estudante cuidadoso negaria que, no sermão do monte, Cristo tem sempre em mente a

tribulação e o Reino?

“Os mansos herdarão a terra”.

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição... pois deles é o Reino do céu”

“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”.

No Sermão das Oliveiras (Mateus 24 e 25), é o Reino Messiânico que está em vista e não o Corpo de Cristo. Os argumentos de James F. Rand, a respeito deste discurso apresentados na página 4, são provas conclusivas disto.

As mensagens de João Batista (Mateus 3:2), de nosso Senhor (4:17) e dos Seus discípulos (10:7), constantemente proclamavam que o Reino dos céus estava “próximo”, significando que ele estava para chegar, que ele ainda era futuro. Era ao Reino e não ao Corpo que eles constantemente referiam-se e vislumbravam como no futuro. O futuro para eles consistia no profetizado reino de Israel, e não no Corpo de Cristo que havia sido guardado em segredo.

No ministério terreno de Cristo, é a escatologia de Israel que está em vista, nunca a Igreja, o Corpo. Os argumentos de Rand (pág. 4), em referência ao sermão das Oliveiras, devem ser aplicados a todo o ministério terreno de nosso Senhor.

Então, que direito nós temos de supor que nosso Senhor repentinamente menciona a Igreja, o Corpo de Cristo em Mateus 16:18, simplesmente porque a igreja mencionada existirá no futuro? Todas as instruções terrenas do Senhor a respeito do futuro referem-se ao Reino Messiânico e não ao Corpo.

Que direito nós temos de supor que o Senhor repentinamente abandonaria a Sua consistente proclamação de que o Reino Messiânico estava por vir, e mencionar a Igreja, o Corpo em seu lugar? O Corpo de Cristo não era o assunto de Seu ministério terreno. Sua revelação esperava a conversão de Paulo. Aqueles aos quais ele estava falando, nada sabiam acerca disso. Que propósito estaria sendo servido em mencionar isso aqui? Por que mencionar algo que eles nunca tinham ouvido e que só serviria para confundi-los? Por que mencionar algo que nunca se encaixaria com o assunto em pauta (verso 19), isto é, o Reino na terra?

Na verdade, não é a Igreja, o Corpo, que está sendo mencionada. Tendo identificado a existência da Igreja do Reino no Salmo 22:22,25, torna-se fácil reconhecer que esta é a igreja mencionada em Mateus 16:18. Também nos ajudará lembrar que a palavra “EKKLESIA” ou igreja não era um termo novo para os discípulos. Na Septuaginta, tradução do Antigo Testamento, escrita em grego para que judeus como os discípulos pudessem ler, “ekklesia” é usada umas 50 vezes. Em Neemias 13:1, é usada onde aparece em português a palavra “congregação”. Podemos dizer que Sambalate perseguia a “igreja” de Neemias. Portanto, *EKKLESIA não era uma palavra mística, nova, usada pela primeira vez de uma maneira técnica para significar somente o Corpo de Cristo. OS DISCÍPULOS ESTAVAM ACOSTUMADOS COM A NAÇÃO DE ISRAEL SER CHAMADA DE EKKLESIA.*

Aqui podemos lançar um pouco mais de luz sobre esta passagem que dissipará toda dúvida. Cristo, *“foi feito ministro... A fim de CONFIRMAR AS PROMESSAS FEITAS AOS PAIS”* (Rm. 15:8). As promessas do Antigo Testamento lidam com o Reino Messiânico (Sl. 22:26-28) e sua igreja (22:22). Sendo que o ministério de Cristo era “confirmar” essas promessas, as quais nada dizem acerca da Igreja, o Corpo, pois ela nunca tornou-se conhecida no Antigo Testamento (Cl. 1:26), não pode haver dúvida que estas duas passagens, Sl. 22:22 e Mt. 16:18, referem-se à mesma Igreja, A IGREJA DO REINO MESSIÂNICO.

ATOS 2:47

“E todos os dias acrescentava o Senhor à IGREJA...”

Outra vez devemos aplicar nosso princípio básico, o qual nos prevenirá de concluir que simplesmente porque o termo “igreja” é usado, significa uma referência ao Corpo de Cristo. Sendo que esta não é uma palavra técnica usada para designar somente a Igreja, o Corpo, o contexto deve

determinar qual é a Igreja mencionada. Temos, obviamente, duas alternativas: pode ser a Igreja do Reino ou a Igreja, o Corpo.

Nosso primeiro recurso, então, é o contexto, tendo sempre em mente nosso outro princípio básico, ou seja, que os profetas nunca conheceram nem falaram uma palavra acerca da Igreja, o Corpo de Cristo

Que eventos são narrados nos capítulos dois e três de Atos?

ATOS 2 e 3

Atos 2 - A vinda do Espírito em cumprimento às profecias do Antigo Testamento.

“A Israel foram prometidos sinais e maravilhas em conexão com a implantação do Reino e o dom do Espírito (Joel 2:28-32). Apesar da profecia de Joel referir-se primariamente ao futuro reino, é claro que é também uma direta referência ao Pentecostes. ‘Isto é o que foi dito pelo profeta Joel’ certamente significa mais do que meramente, Joel, nos dá uma ilustração disso” (Roy L. Aldrich, Bibliotheca Sacra, Julho 1957, The Transition Problem in Acts - O Problema da Transição em Atos; pág. 236 - ênfase nossa).

Sendo que um profeta do Antigo Testamento, conheceu e profetizou os eventos que ocorreram no dia de Pentecostes, o que este evento poderia ter com o Corpo, sendo que esta Igreja não era conhecida pelos profetas? Seria estranho de fato, se o evento profetizado por Joel pudesse ser o início de uma Igreja da qual ele nada conhecia. De fato isto é impossível.

Para mim, admitir que Pentecostes é o cumprimento de uma profecia, para então admitir que é início de uma igreja que nunca fora profetizada, é conferir “duplo significado” às Escrituras

É inconsistente tentar fazer a profecia de Joel referir-se ao Reino, acerca do qual ele recebera muita informação e, ao mesmo tempo, ao Corpo, acerca do qual ele não recebera revelação alguma.

Para mim é obviamente inconsistente afirmar que a profecia de Joel nada tem a ver com o Corpo de Cristo, e ao mesmo tempo afirmar que a Igreja, o Corpo de Cristo, iniciou-se com o cumprimento da profecia de Joel. Adotar tal ponto de vista, como alguns o fazem, é dizer que há um “DUPLO SIGNIFICADO” em Joel 2:28-32, que sua profecia tem um significado revelado e um oculto; que ele ao mesmo tempo oculta e revela as verdades de Deus.

Atribuir um duplo significado às escrituras está em direta contradição com as regras científicas que governam a correta interpretação. Clinton Loskpart, em seu livro sobre Hermenêutica, *Principles of Interpretation* (Princípios de Interpretação), apresenta o seguinte axioma:

“Cada expressão contém um só pensamento, e somente um”;

A regra complementar é:

“Qualquer expressão em qualquer conexão dada, deverá produzir apenas um significado.

Ele cita o Dr. Owen: *“Se a Escritura tem mais de um significado, ela não tem significado nenhum”* (pág. 24).

Ou Pentecostes é uma profecia, ou parte do mistério oculto desde os séculos e gerações. Não pode ser ambos, pois profecia e mistério são mutuamente exclusivos. Não há dúvida que Pentecostes está de acordo com a profecia pois, Pedro diz: **“ISTO É O QUE FOI DITO PELO PROFETA JOEL”**.

A profecia nada diz acerca da Igreja, o Corpo, pois ela não era ainda conhecida, por esta razão, a Igreja de Atos 2 deve ser a IGREJA DO REINO.

Atos 3 - Outra vez Pedro diz; *“todos os profetas desde Samuel, e todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias”* (At. 3:24).

Sendo que o Corpo de Cristo estava “oculto” dos profetas, como pode a Igreja (At. 2:47), que existia durante “estes dias”, dos quais os profetas CERTAMENTE falaram, ser a Igreja, o Corpo? A única Igreja que poderia ter qualquer conexão com os dias dos quais os profetas falaram, é a Igreja do Reino. Este era o único programa e verdade que eles conheciam. Pedro não estava simplesmente

declarando o que ele pensava que Deus estava fazendo, mas estava cheio do Espírito e declarando exatamente o que Deus estava fazendo. Por esta razão, concluímos, a Igreja existente em Atos 2 e 3, é a forma inicial da Igreja do Reino vislumbrada pelos profetas (Sl. 22:22,25).

CONCLUINDO: VOCÊ NÃO PODE COLOCAR O CORPO DE CRISTO, A RESPEITO DO QUAL OS PROFETAS NADA SABIAM, NOS DIAS SOBRE OS QUAIS OS PROFETAS ANUNCIARAM.

Os profetas falaram somente dos eventos ligados à Igreja do Reino, por isso, o que aconteceu em Atos 2 e 3 tem a ver com a Igreja do Reino, e não com a Igreja, o Corpo de Cristo.

UMA DEFESA DO ARGUMENTO AQUI APRESENTADO

Estamos cômnicos, é claro, que alguns não concordam quando afirmamos que esta Igreja não é o Corpo. Alguns não concordam com o argumento apresentado; contudo, usam o mesmo lógico e legítimo argumento para discutir se o Corpo passará ou não pela tribulação.

Aqui citamos Charles Ryrie, em seu livro “The Basis of Premillennial Faith” (Os Fundamentos da Fé Premilenar), pág. 143 e 144. Em sua discussão sob o título “A relação da Igreja com a Tribulação”, o Dr. Ryrie corretamente defende o arrebatamento pré-tribulacional do Corpo. A primeira razão é a seguinte:

“Se a Igreja é um mistério, como tem sido demonstrado, ela deve ser removida antes da tribulação, pois a tribulação não é um mistério, mas fazia parte da revelação do Antigo Testamento.”

Seu argumento é: você não pode colocar a Igreja, o Corpo, da qual os profetas nada conheciam, em dias previstos pelos profetas. Não é necessário dizer que, se este princípio é aceito como legítimo e confirma o seu argumento, e eu penso que o faz, então o mesmo princípio quando aplicado à igreja de Atos 2 e 3 também confirma o nosso argumento.

Se na sentença do Dr. Ryrie citada acima substituirmos as palavras que se encaixam no caso de Atos 2 e 3, isto ficará claro: **“Se o Corpo é um mistério, como tem sido demonstrado, ele deve ser removido dos dias de Atos 2 e 3, pois os dias de atos 2 e 3 não são um mistério, mas faziam parte da revelação do Antigo Testamento”.**

Se você não pode colocar o Corpo na tribulação, porque os profetas falaram da tribulação, então você também não pode colocar o Corpo em Atos 2 e 3, porque os profetas também falaram desses dias.

A fim de não sermos acusados de ignorar o batismo associado com o Espírito Santo em Atos 2 como parte do contexto, o qual é a base para muitos irmãos colocarem o início do Corpo em Pentecostes, apressamo-nos a dizer, que quando este batismo é bíblicamente compreendido, ele apenas reforça o ponto de vista de que a igreja não começou ali.

O BATISMO DE ATOS 2

Há pelo menos doze tipos diferentes de batismos na Palavra de Deus e somente cinco têm qualquer conexão com água, enquanto dois são ligados ao Espírito Santo. Em Lucas 3:16 encontramos três batismos. Estes são: água, Espírito Santo e fogo.

Deve ser observado, contudo, que há somente dois batizadores, ou seja, somente dois agentes aplicando o batismo. João é o que batiza com água e Cristo o que batizaria com o Espírito Santo. Após Sua ressurreição, Cristo afirma que os batizaria no dia de Pentecostes, *“não muito depois destes dias”* (At. 1:5). Naqueles dias, Cristo é o Batizador, **BATIZANDO COM O ESPÍRITO.**

Em I Coríntios 12:13 lemos: *“Todos nós fomos batizados em um só Espírito formando um só corpo”*. Aquele que batiza aqui é o Espírito Santo. Em cada caso o Espírito Santo está associado com um “batismo”. Contudo, estas passagens não se referem ao mesmo batismo, pois o que batiza é diferente.

Em Pentecostes, Cristo é o agente, batizando em ou com o Espírito. Por outro lado, em I Coríntios, o Espírito Santo é o agente, batizando em Cristo. Estes são dois batismos diferentes. (Veja Apêndice II)

A distinção entre as pessoas da Divindade e suas obras é sempre mantida nas Escrituras. Não esperaríamos encontrar Cristo batizando em Cristo, assim como não esperaríamos ler acerca do Espírito Santo enviando o Espírito Santo (C. F. Baker, Real Baptism - O Batismo Real, pág. 9).

Somente quando o Espírito é o agente que batiza, os crentes se tornam membros do Corpo de Cristo. Cristo, e não o Espírito, foi o agente no dia de Pentecostes. Sendo que o batismo que coloca os crentes no Corpo não estava em operação naquele dia, como poderia ter dado início ao Corpo de Cristo?

Quando lidamos com um católico romano, freqüentemente citamos I Timóteo 2:5: *“Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”*, veementemente reivindicando que o termo “um” exclui todos os outros.

A mesma verdade aplica-se a Efésios 4:5, que diz: *“um só Senhor..., um só batismo”*. Embora haja diversos batismos mencionados na Palavra, todos menos Um, são excluídos desta dispensação e não deve haver nenhuma dúvida acerca de qual.

I Coríntios 12:13 afirma que o Espírito Santo batiza-nos no Corpo. De acordo com Romanos 12:4.5 nós somos um Corpo “em Cristo”. Romanos 8:1 diz que, para aquele que está “em Cristo” não há mais condenação, isto é, está salvo. É óbvio que este batismo não pode ser eliminado, pois sem este, não há salvação.

Efésios 1:13 nos diz quem nos coloca “em Cristo”, e claramente declara QUANDO isto é feito:

“...tendo nele (Cristo) crido (participio ariosto), fostes selados com (dativo instrumental) o Espírito Santo da promessa”

Este batismo pelo Espírito, quando cremos na Palavra da verdade, as boas novas da nossa salvação, coloca-nos em Cristo em quem há eterna salvação. Este é o ÚNICO batismo necessário em nossa dispensação (Ef. 4:4-6)

A IGREJA DE ATOS 2 – NÃO É O CORPO DE CRISTO

Sendo este um assunto importante e controvertido, gostaríamos de fornecer cinco razões porque concluímos que o Corpo de Cristo não pode ter começado durante os primeiros capítulos de Atos. Dois argumentos apresentados abaixo já foram comentados previamente, porém, sentimos que devemos repeti-los tão sucintamente quanto possível, para que a força acumulativa desses argumentos possa ser sentida totalmente.

(1) Profecia e mistério são mutuamente exclusivos.

Os eventos de Pentecostes e os dias que imediatamente o seguiram foram anunciados pelos profetas:

“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel;

“Todos os profetas..., e todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias” (At. 2:16; 3:24)

A Igreja, o Corpo (e a era em que existe) *“não foi manifestado aos filhos dos homens”*; *“esteve oculto durante séculos e gerações”* e *“desde os tempos eternos esteve oculto.”* (Ef. 3:5,6; Col. 1:26; Rm. 16:25).

Você não pode colocar o Corpo, a respeito do qual os profetas nada sabiam, em dias pré-anunciados pelos profetas. Sendo que Pentecostes e os dias que se seguiram foram preditos pelos profetas, como pode o cumprimento desta predição profética ser o início de uma Igreja (o Corpo) que nunca fora profeticamente predita? Ou estes dias são uma palavra profética, ou parte do segredo oculto deles; não pode ser ambos, pois, profecia e mistério são mutualmente exclusivos. Deus não

pode operar ao mesmo tempo por meio de dois princípios incompatíveis. Profecia e mistério são, neste sentido, incompatíveis.

(2) Pentecostes é parte dos primeiros ou dos últimos dias?

Se o Corpo começou em Pentecostes, então esta é a data de nascimento do Corpo. A data de nascimento é o primeiro dia. Mas, Joel escreveu acerca do primeiro dia ou dos últimos dias? (veja At. 2:17). Joel profetizou acerca dos ÚLTIMOS DIAS de Israel, e não dos PRIMEIROS DIAS do Corpo.

(3) Aquele que batiza no dia de Pentecostes.

Somente quando o Espírito é o que batiza, os crentes podem tornar-se membros do Corpo, de acordo com I Coríntios 12:12,13. Cristo, e não o Espírito é aquele que batiza no dia de Pentecostes (Lc. 3:16 e At. 1:5). Estes dois batismos são separados e distintos. Sendo que o batismo que coloca os crentes no Corpo não estava em operação naquele dia, este não poderia ter sido o início do Corpo de Cristo. Os que contendem que estes batismos operam simultânea ou consecutivamente, devem considerar o próximo argumento.

(4) A composição da Igreja, o Corpo de Cristo.

Na composição “química” do Corpo, se você me permite usar esta figura de linguagem, judeus e gentios em igualdade, são ingredientes absolutamente necessários e indispensáveis.

De João Batista a Cornélio, nenhum gentio foi batizado com água ou no Espírito. Contudo, para a composição do Corpo, é necessário judeus e gentios (Ef. 2:16).

Permita-me ilustrar: A composição química da água é hidrogênio e oxigênio. Se temos somente hidrogênio, não podemos ter água. E mesmo se tivermos ambos os ingredientes, ainda não temos água, até que juntemos suas moléculas.

Em Pentecostes apenas judeus estão sendo salvos; mas o Corpo não pode existir até que ambos os ingredientes, isto é, judeus e gentios, estejam juntos (note que o prefixo grego “sun” é usado três vezes em Ef. 3:6: “co-herdeiros”, “mesmo corpo”, “co-participantes”). *“O qual de ambos fez um... novo homem... para reconciliar ambos com Deus em um só Corpo”*. Consequentemente, devemos ter ambos, judeus e gentios, em igualdade para compor a Igreja, o Corpo de Cristo. Nenhum gentio foi salvo nos primeiros capítulos de Atos, portanto, não podemos ter a Igreja, O Corpo de Cristo, assim como não podemos ter água sem hidrogênio.

(5) A alienação nacional de Israel era primeiramente necessária.

Você não pode começar a reconciliar os judeus e gentios em um Corpo (Ef. 2:26) até que Israel seja primeiro alienado.

Reconciliação pressupõe um estado de alienação. Nos primeiros capítulos do livro de Atos, Israel ainda não fora alienada ou colocada de lado, pois o Filho havia orado para que fossem perdoados (Lc. 23:24) e Pedro afirma que eles ainda eram os filhos dos profetas e do pacto de Deus (At. 3:25), exatamente como o eram antes da crucificação (Mc. 7:27).

Israel deveria ser primeiro alienada, como os gentios tinham sido desde a Torre de Babel (Gn. 11; Rm. 1), antes de ambos poderem ser reconciliados em um Corpo.

Deus colocou Israel de lado, após lhes dar todas as chances de aceitar a ressurreição de Cristo. Finalmente, quando Paulo escreveu sua primeira epístola, Deus, deixa claro por seu intermédio, que *“a ira de Deus caiu sobre eles afinal”* (I Ts. 2:16), que Israel finalmente havia sido alienado (Rm. 11:11,12,15), *“que a salvação de Deus”* é (segundo ariosto = *foi*) enviada aos gentios” (At. 28: 28). Observe que o tempo do verbo em Atos 28:28 deixa claro que o Corpo já havia começado antes disso, pois a salvação já havia sido enviada aos gentios (veja também Rm. 11:11). Portanto, foi durante o período de Atos que Israel foi colocada de lado. *E, vindo, Ele evangelizou a paz a vós* (isto é aos gentios), *que estáveis longe* (isto é, alienados) *e aos que estavam perto* (isto é, aos judeus estiveram em uma relação pactual com Deus) Ef. 2:17.

Somente após ambos, judeus e gentios, estarem alienados, podiam eles ser reconciliados com Deus em um Corpo, a Igreja. É óbvio a qualquer estudante, que Israel ainda não havia perdido sua relação pactual com Deus durante os primeiros capítulos de Atos (At. 2:14,22,37; 3:12,17 e 21-26, etc.). Israel não fora ainda alienada; por esta razão a reconciliação de judeus e gentios em um Corpo não podia ter começado no dia de Pentecostes, nem durante a primeira parte de Atos.

CONCLUSÃO

Os três grupos de pessoas especificamente referidos como Igrejas na Bíblia, são:

- (1) A Igreja no deserto (Israel), (At. 7:38);
- (2) A Igreja do Reino Messiânico (Sl. 22:22);
- (3) A Igreja que é o Seu Corpo (Ef. 1:22,23).

Deus chama Israel uma Igreja do Antigo Testamento em Atos 7:38, e a “LXX” constantemente refere-se a eles como uma “ekklesia”. O Salmo 22 retrata o sofrimento do Messias e as glórias do Reino Neo-Testamentário a ser manifestadas após Sua morte e ressurreição. Ao citar o Salmo 22:22 em Hebreus 2:12, o Espírito Santo mostra-nos que a congregação é uma igreja, o que estabelece a existência de uma Igreja Neo-Testamentária do Reino Messiânico.

A Igreja do Reino Messiânico já existia quando Cristo estava na terra (veja Mt. 8:15-17). Porém, durante o ministério terreno de nosso Senhor, ainda estamos no Antigo Testamento, e até que Ele derramasse o Sangue do Novo Testamento, esta Igreja não poderia ser corretamente chamada de a Igreja Neo-Testamentária do Reino. A razão pela qual Mateus 16:18 fala da “igreja” no tempo futuro, não está no fato de que uma igreja completamente nova estaria iniciando em Pentecostes, mas simplesmente pelo fato de que a Igreja Messiânica existente, se tornaria, pela primeira vez, a Igreja Neo-Testamentária do Reino Messiânico.

Isso é confirmado por Atos 2:41 e 47:

“Os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados, e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.

“E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que iam sendo salvos.”

Sendo que os que foram salvos no dia de Pentecostes foram acrescentados a uma igreja já existente, obviamente uma igreja existia antes de Pentecostes à qual eles pudessem ser acrescentados. Também é óbvio que a mesma Igreja do Reino Messiânico continua a existir depois de Pentecostes, pois os convertidos uniam-se a ela diariamente. Nenhuma nova Igreja começou em Pentecostes. Era a mesma que existia durante o ministério terreno de nosso Senhor, porém agora tornou-se uma Igreja NEO-TESTAMENTÁRIA.

O crescimento da Igreja do Reino Messiânico continuou até que Israel, como uma nação, cometeu o pecado imperdoável contra o testemunho do Espírito Santo (cr. Mt. 12:31,32 e Lc. 23:24 e At. 2:4; 4:8; 5:32). Não foi muito depois dos sete primeiros capítulos de Atos, que Israel perdeu a sua relação pactual, e Deus a colocou de lado (Rm. 11:11,15).

Atos 7 representa a grande crise para Israel, e sem dúvida tem uma importância vital em sua relação pactual com Deus. Muitos têm visto este importante ponto.

James M. Gray:

O martírio de Estevão concluiu a segunda oferta do Reino a Israel. Nós agora entramos no período de transição em que a Igreja passa de seu estágio judaico para seu estágio gentílico” (Great Epochs of Sacred History Course, - Grandes Eras no Curso da História Sagrada; pág. 50 - ênfase nossa).

Sir Robert Anderson:

A morte de Estevão foi a secreta crise de seu destino. Nunca mais um milagre foi testemunhado publicamente em Jerusalém. A especial proclamação pentecostal foi retirada... O Apóstolo dos

gentios, em seguida, recebeu a sua comissão, e a cadeia de eventos avança, com força crescente na direção da rejeição pública, do há muito favorecido povo...” (Silence of God - Silêncio de Deus; pág. 83).

M. R. De Haan escreveu em uma carta a um amigo, datada de fevereiro de 1953:

Com respeito a sua pergunta sobre Atos 2:38, você deve lembrar-se que no segundo capítulo do referido livro, não há gentios mas somente judeus e prosélitos.

O batismo que Pedro ofereceu, é o batismo da regeneração que pertence a era do Reino e não a esta era da graça. Depois que Israel rejeitou a oferta do reino em Atos 7, o evangelho foi para os gentios; e o batismo cristão é introduzido, como vemos, nas casas de Cornélio, Lídia e do carcereiro de Filipos.

O batismo de Atos 2 era essencial para se obter o perdão dos pecados. O batismo cristão é um testemunho de que nossos pecados têm sido perdoados.”

Discordamos da conclusão do Dr. De Haan, de que haja tal batismo cristão, ou qualquer espécie de batismo com água depois que Paulo escreveu I Coríntios 1:17. De qualquer maneira, ele também entende Atos 2 como parte do programa do reino e não do Corpo, o que temos tentado estabelecer neste livro.(1)

Me permita divagar um pouco. Aqueles que discordam que o batismo com água cessou e que hoje há somente “um” batismo, que é o batismo pelo Espírito (Ef. 4:4), parecem esquecer que quando Paulo batizava ele também circuncidava (At. 16:1-3), guardava votos judaicos (18:18), curava os doentes (28:8), tinha visões (16:9), operava milagres (Rm. 15:9), falava em línguas (I Cor. 14:8) e até guardava a lei (At. 21:18,26). Durante o “período de transição” era permitido aos judeus guardar a lei para que eles pudessem alcançar os judeus (veja I Cor. 9:19-21).

Línguas, curas e milagres estavam em operação durante o período de transição, sendo mencionados como dons da Igreja, o Corpo em I Coríntios 12:3-31. Essas coisas deixaram de operar, como Paulo afirmou (I Cor. 13:8), após o período de transição, pois eles foram retirados da lista de dons dada à Igreja em Efésios 4:3-11. Houve uma mudança no programa espiritual de Deus para os membros do Corpo de Cristo depois do término de “Atos”. Nas epístolas de Paulo “pós-Atos”, há uma marcante ausência de sinais e dons de sinais encontrados em seu ministério de “Atos” e em suas epístolas do “período de Atos”. Porém um novo programa não significa um novo e diferente Corpo. O Corpo de Romanos 12:3-6 é o mesmo de Efésios.

Se circuncisão, línguas e curas (isto é, curas através da imposição de mãos) cessaram após o fim da transição em Atos (veja II Tm. 4:20, I Tm. 5:23; Fil. 2: 25-27), e muitos de nossos irmãos crêem nisto, então por que continuar a batizar com água, se isto era praticado simultaneamente com estas outras coisas? Todas essas outras coisas cessaram e somente uma, que é o batismo com água, continua, ou todas elas cessaram?(2)

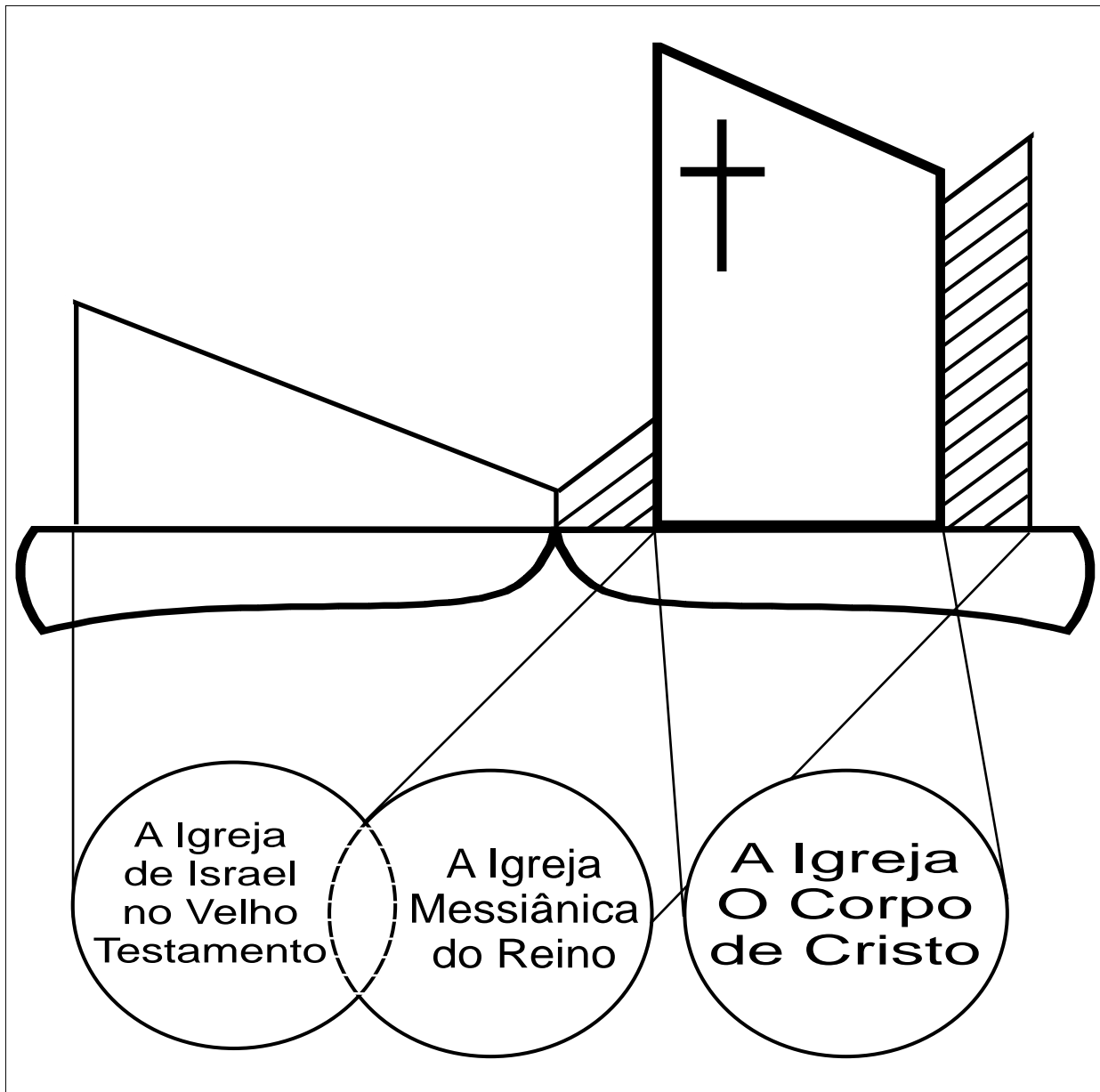
Línguas, visões e sinais miraculosos, bem como o batismo com água, são inseparavelmente ligados ao programa do Reino e qualquer exegese Bíblica que elimine um, eliminará o outro. Por outro lado, UM batismo elimina todos os outros, e este batismo DEVE ser o batismo pelo Espírito que nos coloca em Cristo e nos dá salvação eterna. Acrescentar água como sendo um símbolo mandatário ou um testemunho produz dois batismos, mas Deus nos diz que há só um.

Contudo, não importando o que pensemos acerca do batismo permanecer ou desaparecer juntamente com algumas das práticas de Paulo durante o período de transição, o fato permanece que as citações acima demonstram que muitos reconhecem a importância de Atos 7 em relação à nação de Israel. Se Deus, em Atos 7, ainda estava lidando com Israel em uma relação pactual, e cremos que Ele estava, então a nova Igreja, o Corpo ainda não havia começado. É a rejeição de Israel como nação que permite a Deus reconciliar ambos, judeus e gentios, em um novo homem (Rom. 11:15; Ef. 2:14,15).

Depois de Deus colocar Israel de lado, e somente então, Ele começou a edificar uma Igreja completamente nova, que é o Corpo de Cristo. Nela os gentios salvos estão em paridade (i.e. - igualdade de condições) com os judeus (Ef. 3:5,6), algo que os gentios nunca teriam no programa do

Reino Messiânico (Is. 60:11-16; 14:1; 2:49; 22:23; 61:6,7; Zc. 8:23; etc...)(3)

Quando a Igreja, que é o Seu Corpo, estiver completa e for levada aos céus (I Ts. 4:14-18), Deus recomençará a edificação da Igreja Neo-Testamentária do Reino Messiânico, durante o período da Tribulação, a qual alcançará sua glória final no Reino terrestre de Cristo (Sl. 22:22-31).



APÊNDICE I

A NOSSA POSIÇÃO DECLARADA POR “C. H. M.”

A nossa posição tem sido abordada de várias maneiras por aqueles que não a entendem. Primeiro, é freqüentemente confundida com ensinamentos extremistas que nunca afirmamos. Frágeis posições que nós nunca sustentamos são erguidas e então derrubadas, enquanto que o que nós genuinamente cremos não é discutido. Segundo, epítetos abusivos, tais como “hiperdispensacionalistas” ou “Bullingeristas” são usados para nos nomear. O último implica que nós herdamos nossos ensinamentos do Dr. E. W. Bullinger (1873 - 1913). Acho isto interessante, visto que o que cremos já fora impresso quando o Dr. Bullinger tinha somente treze anos.

Durante grande parte do século XIX, viveu na Grã-Bretanha um devoto servo de Deus, chamado Charles Henry Mackintosh. Ele foi um dos primeiros pregadores e expositores da Bíblia, no movimento chamado de “Irmãos de Plymouth”. Ele editou um periódico mensal chamado “Coisas Novas e Velhas”, e seu principal escrito, *Notes on the Pentateuch* (Notas no Pentateuco) é usado até os dias de hoje por muitas denominações. Ele nunca usou seu nome em relação a seus escritos, e a maioria de seus leitores o conhece apenas pelas iniciais do seu nome “C.H.M.” No ano de 1850, ele escreveu uma série de ensaios sobre “The Life and Times of Elijah” (A Vida e Tempos de Elias), do qual citamos abaixo. No final do ensaio ele acrescentou alguns “comentários finais”, que em termos bem claros declaram a posição que assumimos. Se nossos ensinamentos devem ser qualificados de algum modo, possivelmente seria mais correto chamar-nos de “Mackintoshinianos”.

COMENTÁRIOS FINAIS

É da maior importância que os leitores cristãos entendam a doutrina do caráter celestial da Igreja. Esta é a única maneira de nos prevenir contra as variadas formas de doutrinas más e nocivas que nos cercam. Ser sadiamente instruídos na posição celestial e no destino celestial da Igreja, é o mais efetivo guardião contra o mundanismo no presente caminhar do cristão, e também contra falsos ensinamentos com referência à sua esperança futura. Qualquer sistema de doutrina ou disciplina que relaciona a Igreja com o mundo, quanto a sua presente condição ou suas perspectivas futuras, está errado e exerce uma influência nociva. A Igreja não é do mundo. Sua vida, sua posição, suas esperanças, são todas celestiais, no mais elevado sentido da palavra.

A doutrina do caráter celestial da Igreja foi desenvolvida, em todo seu poder e beleza, pelo Espírito Santo, por meio do Apóstolo Paulo. Até o seu tempo e durante os estágios iniciais do seu ministério, o propósito divino era lidar com Israel. Durante muito tempo havia uma cadeia de testemunhas, cujo objeto de sua missão era exclusivamente a casa de Israel. Os profetas, como já foi visto na abertura deste ensaio, testemunharam a Israel, não apenas com respeito ao seu completo fracasso, mas também quanto ao futuro estabelecimento do Reino, de acordo com os pactos feitos com Abraão, Isaque, Jacó e Davi. Eles não falaram da Igreja, o Corpo de Cristo. Como eles poderiam, quando isto era um profundo mistério, “*não revelado aos filhos dos homens*”? O conceito de uma Igreja composta de judeus e gentios, “*assentados nas regiões celestiais*”, vai muito além do alcance do testemunho profético. Isaías, sem dúvida, fala em grandiosos termos da glória de Jerusalém nos últimos dias. Ele afirma que as nações caminharão à Sua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu, mas ele nunca vai além do reino e, como consequência, nunca afirma nada além do pacto feito com Abraão, que assegura eterna bênção para a sua semente e através dela, aos gentios. Nós podemos percorrer as páginas inspiradas da lei e dos profetas, do começo ao fim, e não desvendaremos o “grande mistério” da Igreja.

Observamos a mesma coisa no ministério de João Batista. Nós temos a soma e substância de seu testemunho nestas palavras: *Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus*. Ele veio como o grande precursor do Messias e procurou produzir uma ordem moral entre todas as classes. Ele disse às pessoas o que elas tinham de fazer nessa condição de transição, na qual, o seu ministério foi designado para conduzi-las e apontar para Aquele que viria. Há alguma coisa do mistério nisto tudo? Nem uma sílaba. O reino ainda é o conceito mais elevado. João guiou

seus discípulos para as águas do Jordão, o lugar de confissão, mas não podia levá-los além disso. Somente *alguém mais poderoso que ele* poderia fazer isso.

O próprio Senhor Jesus continuou a corrente de testemunhos. Os profetas tinham sido apedrejados - João decapitado, e agora a fiel testemunha entra em cena, e não somente declara que o Reino está próximo, mas apresenta a Si mesmo à filha de Sião, como Seu Rei. Ele também foi rejeitado e como toda preciosa testemunha, selou seu testemunho com o próprio sangue. Israel não recebeu o Rei enviado por Deus, e Deus não daria o reino a Israel.

Em seguida vieram os doze apóstolos, assumindo a corrente de testemunhos. Imediatamente após a ressurreição, eles inquiriram do Senhor: *“Restaurarás tu a neste tempo o reino a Israel?”* Suas mentes estavam cheias de pensamentos sobre o reino. *“Nós esperávamos”*, disseram os dois discípulos indo para Emaús, *“que fosse ele quem redimisse a Israel”*. E Ele o era. A questão era, quando? O Senhor não repreende os discípulos por cultivarem a esperança do reino; Ele simplesmente lhes diz: *“Não vos pertence saber os tempos ou as épocas que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra”* (At. 1:7,8).

De acordo com isto, o apóstolo Pedro, dirigindo-se a Israel, lhes oferece o Reino: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor. E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. Convém que o céu o contenha até os tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”*.

Temos aqui o desenvolvimento do mistério? Não! O tempo para isto ainda não havia chegado. A doutrina da Igreja estava ainda para ser, como foi, arrancada como algo totalmente extraordinário - algo totalmente fora do curso regular das coisas. A igreja, como visto no início de Atos, exhibe apenas uma amostra de amável graça e ordem; maravilhosa, na verdade, em seu modo, mas nada além daquilo que o homem pudesse reconhecer e valorizar. Em uma palavra, ainda era o reino e não o grande mistério da Igreja. Aqueles que pensam que os capítulos iniciais de Atos apresentam a Igreja em seu elevado aspecto, de maneira alguma alcançaram o pensamento divino sobre o assunto.

A visão de Pedro em Atos 10 é decididamente um avanço em relação à sua pregação no capítulo 3. Contudo, a grande idéia do mistério celestial ainda não tinha sido revelada. No concílio realizado em Jerusalém com o propósito de considerar a questão levantada em relação aos gentios, encontramos todos os apóstolos concordando com Tiago na seguinte conclusão: *“Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios para tomar dentre eles um povo para o seu nome. E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído. Levantá-lo-ei das ruínas e tornarei a edificá-lo, para que o restante dos homens busque ao Senhor, que faz todas estas coisas”* (At. 15:14-17).

Aqui nos é ensinado que nada havia na chamada dos gentios que não harmoniza-se com as palavras dos profetas. E de fato, o mesmo pode ser dito do mistério da Igreja; pois embora não haja nada acerca disso nos profetas, não se choca com suas predições, mas em vez disso, comparado com elas, produz harmonia.

Inferimos, portanto, que a pregação do evangelho aos gentios pela boca de Pedro não foi o desenvolvimento do grande mistério da Igreja, mas simplesmente a abertura do reino, concordando com as palavras dos profetas e também com a comissão de Pedro em Mateus 16, *“E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos céus e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”*.

Observe, é o reino e não a Igreja. Pedro recebeu as chaves do reino, e ele usou aquelas chaves, primeiro para abrir o reino aos judeus e depois aos gentios. Mas Pedro nunca recebeu uma comissão para revelar o mistério da Igreja. Mesmo em suas epístolas, nada encontramos do “mistério”. Ele vê os crentes na terra - sem dúvida, como estrangeiros - mas ainda sobre a terra, tendo sua esperança no céu e estando em seu caminho para lá, mas nunca como o Corpo de Cristo lá assentado, nEle.

Foi reservado ao grande apóstolo dos gentios descortinar, na energia e poder do Espírito Santo,

o mistério do qual nós falamos. Ele foi levantado, contudo, como ele próprio nos diz, antes do tempo. *“Por último de todos, ele apareceu também a mim, como a um abortivo”*. As coisas não estavam suficientemente maduras para o desenvolvimento da nova revelação, da qual ele foi feito o ministro peculiar. Por isso ele chamou a si mesmo de um abortivo; pois tal é a real força da palavra no original. E como estava ele antes do tempo? Porque Israel ainda não tinha sido finalmente posta de lado. O Senhor ainda estava lidando com Sua amada cidade, sem o desejo de entrar em julgamento...

Isto é muito verdadeiro, e apesar de o apóstolo dos gentios ter sido levantado e constituído o depositário de uma verdade designada a levar todos os que a recebessem muito além das fronteiras do judaísmo, ainda assim ele faz da casa de Israel o seu primeiro objetivo; e assim fazendo, ele trabalhou em companhia dos doze, apesar de não lhes ser devedor em qualquer coisa - *“Era necessário”* disse aos judeus, *“que a vós pregasse primeiro a Palavra de Deus. Mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios”* (At. 13:46).

Por que isto era necessário? Por causa da longanimidade e da graça de Deus. Paulo não somente foi o depositário dos conselhos divinos, mas também da afeição divina. Como o primeiro, ele deveria agir de acordo com sua comissão peculiar; como o segundo, esforçava-se em favor de seus *“... irmãos”* seus *“...compatriotas, segundo a carne”*; como o primeiro, fora chamado para guiar a Igreja ao conhecimento do *“mistério..., ...o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens”*; como o segundo, iria, como o Mestre, paulatinamente, dar as costas à cidade devotada e à nação amada.

O evangelho, com o qual ele foi comissionado, somente podia ser proclamado sobre a base de total abandono da terra. Portanto, ele demorou-se em tornar aquele evangelho conhecido publicamente. Ele esperou quatorze anos, como ele próprio nos informa (Gl. 2:1,2).

Mas nós podemos perguntar: Quando o nosso apóstolo deu as suas costas a Jerusalém, também abandonou Israel? Não! Ele ainda não havia perdido a esperança. É verdade que eles não tinham recebido seu testemunho em Jerusalém, mas talvez pudessem recebê-lo em Roma; Eles não lhe haviam dado um lugar no leste, mas talvez o dessem no oeste. Em todo caso ele tentaria. Ele não abandonaria Israel, apesar de Israel o ter rejeitado. Assim lemos que, após três dias (que chegara em Roma) Paulo reuniu os chefes dos judeus e disse-lhes: *“Irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos... Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar. É por causa da esperança de Israel estou nesta cadeia... Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais explicava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde a manhã até à noite”* (At. 28:17-23).

Aqui, então, temos este abençoado *“embaixador em cadeias”* ainda buscando as *“ovelhas perdidas da casa de Israel”* e oferecendo-lhes, em primeiro lugar, *“a salvação de Deus”*. Mas *“eles não concordavam entre eles mesmos”*, e por fim Paulo é obrigado a dizer, *“Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías, dizendo: Vai a este povo e dize: Ouvindo, ouvireis e de maneira nenhuma entendereis; vendo, vereis e de maneira nenhuma perceberéis. Pois o coração deste povo está endurecido, com os ouvidos ouvirem pesadamente, e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Portanto, quero que saibais que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles ouvirão”*.

Agora não há mais esperança! Todo o esforço que o amor podia produzir tinha sido feito, mas sem resultados; e nosso apóstolo, com o coração relutante, fecha-os sob o poder da cegueira judicial, consequência natural da rejeição da salvação de Deus. Assim todos os obstáculos para o claro e completo desenvolvimento do evangelho de Paulo foram removidos. Ele achou-se no meio do vasto mundo gentio. Um prisioneiro de Roma e rejeitado por Israel - Ele tinha feito o máximo para permanecer entre eles; seu coração afetuoso levou-o a adiar ao máximo, antes de reiterar o veredito dos profetas. Mas, agora tudo estava terminado; todas as expectativas destruídas - todas as instituições e associações humanas presentes, em sua visão, nada além de ruínas e desapontamento; ele deve, portanto, preparar-se para trazer aquele santo e celeste mistério que estivera escondido em Deus desde eras e gerações - o mistério da Igreja o Corpo de Cristo, unido à sua Cabeça viva, pelo Espírito Santo.

Assim encerra os Atos dos Apóstolos, o qual, como os evangelhos, está mais ou menos ligado com o testemunho a Israel. Enquanto Israel fosse considerada o objeto do testemunho, o testemunho continuaria. Porém quando eles foram colocados sob cegueira judicial, eles deixaram de estar ao alcance do testemunho. Consequentemente, o testemunho cessou.

E agora vejamos o que este “mistério”, este “evangelho”, esta “salvação” realmente é e em que consiste a sua peculiaridade. Entender isto é de importância vital. Qual, portanto, era o evangelho de Paulo? Era um método diferente de justificação do pecador daquele pregado pelos outros apóstolos? Não, de modo nenhum! Paulo pregou a ambos, judeus e aos gentios, *“arrependimento para com Deus e fé para com Jesus Cristo”*. Esta era a substância de sua pregação. A peculiaridade do Evangelho pregado por Paulo não refere-se tanto à maneira de Deus lidar com os pecadores, mas sim com os santos; não tanto em como Deus justificava um pecador, mas o que Ele faz com ele quando o justifica. Sim, é a posição na qual o evangelho de Paulo posiciona a Igreja que marca sua peculiaridade. Com respeito à justificação do pecador, não poderia haver nenhum outro caminho, a não ser através da fé na oferta do Senhor Jesus Cristo. Porém, pode haver inúmeros graus de elevação com respeito a posição dos santos. Por exemplo, um santo no começo de Atos tinha mais altos privilégios do que um santo sob a lei. Moisés, os profetas, João, nosso Senhor em Seu ministério pessoal e os doze, todos revelaram aspectos variados da posição do crente diante de Deus. Mas o evangelho de Paulo foi mais longe que todos eles. Não foi o reino oferecido a Israel sob a base do arrependimento como por João Batista e nosso Senhor; nem foi o reino aberto para judeus e gentios por Pedro em Atos 3 e 10, porém, foi a chamada celestial da Igreja de Deus composta de judeus e gentios em um corpo, unidos a um Cristo glorificado pela presença do Espírito Santo.

A epístola aos Efésios desenvolve totalmente o mistério da vontade de Deus com respeito à Igreja. Ali encontramos ampla instrução sobre a nossa posição, esperança e conflitos celestiais. O Apóstolo não contempla a Igreja como peregrina na terra (o que, não precisamos dizer, é a pura verdade), mas assentada no céu, não labutando aqui mas descansando lá. *“Está feito”*. Quando Cristo ressurgiu dos mortos, todos os membros do Seu corpo ressuscitaram também; quando Ele subiu aos céus, eles subiram também; quando Ele assentou-se, eles também o fizeram; isto é, no conselho de Deus, efetivado no processo do tempo pelo Espírito Santo, enviado do céu.

Nunca devemos esquecer que a tendência da mente humana, não somente não alcança, mas efetivamente opõe-se a toda verdade divina acerca da Igreja. Temos visto quanto demorou até que o homem pudesse entender isto. O coração naturalmente apega-se ao terreno e o conceito de uma corporação terrena lhe é atrativo. Por isto é natural que a verdade do caráter celestial da Igreja seja aprendida e proclamada por uma pequena e frágil minoria. Não devemos supor que a Reforma Protestante focalizou seus pensamentos neste assunto majestoso. Eles foram instrumentos usados para resgatar a doutrina da justificação pela fé do monturo da superstição romana; e também por instilar na consciência humana a luz da inspiração, em oposição aos falsos e ardilosos dogmas da tradição humana. E isto não foi pouco! Entretanto, deve-se admitir que a posição e esperança da Igreja não receberam a sua atenção.

Para entender tudo isto, é preciso um grau de espiritualidade maior do que é encontrada entre cristãos comuns. A pergunta naturalmente surge na mente do inquiridor da verdade: Qual é a forma mais bíblica de governo da Igreja? A qual corpo de cristãos devo me associar? A resposta a tais questões é: Associe-se àqueles que são *“diligentes em manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”*. Seitas não são a Igreja, nem grupos religiosos são o Corpo de Cristo. Por esta razão, estar associado a seitas é nos encontrar em uma das numerosas correntes que estão fluindo rapidamente na direção do terrível turbilhão sobre o qual lemos em Apocalipse 17 e 18.

Não sejamos enganados: princípios funcionarão e sistemas acharão seu nível apropriado. O preconceito operará e impedirá a proclamação dos princípios celestiais dos quais falamos. Aqueles que mantiverem o evangelho de Paulo se encontrarão como ele, desertados e desprezados em meio à pompa e esplendor do mundo. O confronto de sistemas eclesiásticos e toda a confusão de seitas certamente afogarão as frágeis vozes daqueles que falarão da chamada e arrebatamento celestiais da Igreja. Esperemos que o homem espiritual que se encontra em meio a toda essa triste e doentia confusão, lembre-se do seguinte simples princípio: todo o sistema de disciplina eclesiástica e todo o sistema de interpretação profética que conecta a Igreja com o mundo ou com as coisas do mundo, é contrário ao espírito e princípios do grande mistério desenvolvido pelo Espírito Santo através do Apóstolo dos

Gentios.

Eu devo agora terminar. Estou consciente de quão frágil e superficialmente eu tenho desenvolvido o que tenho em minha mente com respeito a doutrina da Igreja. Porém, não tenho dúvida da sua real importância e sinto-me seguro que, enquanto o tempo se aproxima, muita luz será comunicada aos crentes acerca disso. No presente, receio, poucos realmente entendem isto. Se isto fosse entendido, haveria muito menos esforço para se alcançar um nome e um lugar na terra. Paulo, a grande testemunha da chamada celestial da Igreja, deve ter exibido um pobre espetáculo à vista dos filhos deste mundo, e assim serão também todos os que mantiveram seus princípios e andaram em seus passos. Mas Ele confortou o seu espírito com o pensamento que a fundação de Deus permanece firme, tendo este selo, o Senhor conhece os que são seus. E ele também sabia que na era de maior escuridão haveria uns poucos que buscam ao Senhor de coração puro. Que em meio a esta triste cena, possamos estar entre os tais, até que vejamos Jesus como Ele é, e nos tornemos como Ele, para sempre!

APÊNDICE II

“RESPOSTA A UMA ANÁLISE DE NOSSA POSIÇÃO”

Em seu livro “Dispensationalism Today” (Dispensacionalismo Hoje), o Dr. Charles C. Ryrie faz uma breve análise dos ensinamentos dispensacionais do Grace Gospel Fellowship (Convenção do Evangelho da Graça). Sua objeção à nossa posição reside em quatro pontos bem definidos. Vou me limitar a discutir apenas um.

Ele discorda ao interpretarmos Atos 1:5 como um batismo “com” o Espírito para receber poder miraculoso e I Coríntios 12:13 como um batismo “pelo” Espírito que forma o Corpo de Cristo. Sendo que, em ambos os casos, a preposição grega *en* é usada com a palavra “Espírito”, ele acha que *en* deveria ser traduzida consistentemente em todos os versos que referem-se ao batismo.

Nós cremos que há dois batismos distintos, nos quais o Espírito está envolvido ou aos quais o Espírito está relacionado. Em um, Cristo é o agente batizador, batizando com o Espírito. No outro batismo, o Espírito é o agente batizador, batizando no Corpo de Cristo. cremos que no dia de Pentecostes, Cristo foi o agente batizador, batizando com o Espírito para conceder poder miraculoso (Mt. 3:11; At. 1:5 e 8). Apesar de o Espírito estar envolvido neste batismo Pentecostal, deve-se observar que o Espírito não é o agente batizador. O Corpo de Cristo pode ser formado somente se o Espírito for o Agente Batizador (I Cor. 12:12,13). Sendo que Cristo, e não o Espírito, estava batizando no dia de Pentecostes, concluímos que o Corpo de Cristo não poderia ter sido formado no dia de Pentecostes.

Dr. Ryrie admite que *en* pode significar “com”, “por” ou “em”, mas ele nos pede para encarar a *“possibilidade que em ambas as instâncias significa a mesma coisa e refere-se ao mesmo batismo”*. Sendo que o Dr. Ryrie associou duas idéias, vamos examinar uma de cada vez. Seu apelo firma-se parcialmente em traduzir *en* “consistentemente” em ambos os casos, já que “ela é usada exatamente na mesma frase com a palavra ‘Espírito’”. Mas nós nem sempre traduzimos *en* do mesmo modo, simplesmente porque é usada exatamente na mesma frase com o mesmo substantivo. Por exemplo, você sempre traduziria *en* quando usada com o substantivo céu, “no céu”? Você traduziria Mateus 5:34, *“de maneira nenhuma jurareis, nem no céu”* ou *“de maneira nenhuma jurareis, nem PELO céu?”* Cristo nos diz para não jurar no céu? Que sentido isto faz? Obviamente, aqui, devemos traduzir “pelo”.

Agora vejamos Mateus 5:45, 6:9 e 22:30. O Dr. Ryrie sugeriria que “consistentemente” traduzíssemos *en* “pelo”, visto que é usada exatamente na mesma frase com a palavra “Céu”? Que sentido faria traduzir *en* nestas passagens como “pelo”. Concluindo, você não deve traduzir *en* do mesmo modo em todos os casos, mesmo quando usado com o mesmo substantivo. É o sentido da passagem que determinará se deve ser “no” céu ou “pelo” céu; e será o sentido e o contexto da passagem que determinarão se será “no” Espírito ou “pelo” Espírito.

É importante notar que nós não substanciamos nossa posição sobre a preposição em si mesma, embora à primeira vista possa parecer assim. Nós dependemos mais do sentido da passagem do que Dr. Ryrie. O Dr. Ryrie, entretanto, enfatiza a tradução da preposição. Ele reivindica que a partícula grega *en* seja traduzida “no” Espírito em ambos os casos. Como consequência, ele cuidadosamente restringe-se a usar somente Atos 1:25 com I Coríntios 12:13. A promessa mencionada por Cristo em Atos 1:5 é encontrada em quatro outras passagens: Mateus 3:11, Marcos 1:5, Lucas 3:16 e João 1:33. O Dr. Ryrie não menciona ou lista essas outras passagens. Há uma boa razão para isto. Notamos nos textos gregos que Deus não considera a preposição grega *en* tão importante, pois, apesar dela aparecer antes das palavras “água” e “Espírito Santo” em João 1:33, e Mateus 3:11, em Lucas ela aparece antes das palavras “Espírito Santo”, porém não aparece antes de “água” e em Marcos a preposição não aparece. Isto mostra-nos que o verdadeiro sentido da passagem realmente não depende da preposição. Para demonstrar isto mais claramente, traduza Mateus 3:11, como “com” ou “por” ou “em”, e faça a sua escolha. Ainda é evidente quem são os agentes batizadores, ainda que uma preposição possa servir melhor que a outra.

“Eu (João), em verdade, vos batizo com / pela / em água... mas Ele vos batizará com / por / em o Espírito Santo”.

Mudar a preposição não destrói o sentido óbvio da passagem. O argumento realmente não depende de uma pequena preposição, como o Dr. Ryrie quer fazer crer. Está claro que João é o agente batizador. Está igualmente claro, por causa do paralelismo, que Cristo é o agente batizador. Sendo que não é possível fazer da água o agente batizador nesta passagem, também não é possível fazer do Espírito o batizador. Cristo foi o Agente Batizador no dia de Pentecostes.

O segundo ponto no argumento do Dr. Ryrie, é que como essas duas passagens lidam com o assunto do “batismo”, devíamos assumir que o batismo é o mesmo. Parece que o Dr. Ryrie está lidando conosco como os que crêem no arrebatamento pós-tribulacional, argumentam contra os que crêem no arrebatamento pré-tribulacional. O argumento deles é: Já que nesta era nós somos chamados os “eleitos” de Deus, e já que há “eleitos” de Deus na Tribulação, isto significa que nós estaremos na Tribulação (Norman S. Mac Pherson, *Triumph through Tribulation* - Triunfo em meio à Tribulação; pág. 8). Por que? Porque a palavra eleitos é usada em ambos os casos, por esta razão ela deve referir-se ao mesmo povo. O Dr. Ryrie rapidamente afirmaria que pelo fato de a palavra ser usada em ambos os casos, não significa que eles sejam os mesmos eleitos de Deus e estaria correto. Devemos agora usar a sua própria lógica. Simplesmente porque a palavra “batismo” é usada em ambos os casos, não significa que seja o mesmo batismo.

A palavra “evangelho” nem sempre se refere às mesmas boas novas (o Dr. Ryrie concorda, veja seu livro, *Biblical Theology of the New Testament* Teologia Bíblica do Novo Testamento; pág. 72). A palavra “reino” nem sempre significa o Reino Messiânico (Ryrie também concorda, pág. 74,127, *Ibid.*). Ele concorda que a palavra “batismo” nem sempre significa água (*Ibid.*, pág. 199-200). Por que ele acharia estranho que a palavra “batismo” nem sempre significasse o mesmo batismo? É tão difícil ver que há dois batismos em que Cristo e o Espírito estão envolvidos e que um é diferente do outro? O Dr. Lewis Sperry Chafer não achou isto difícil, pois ele escreveu:

Aquelas passagens das Escrituras nas quais o Espírito Santo é relacionado ao batismo, devem ser classificadas em duas divisões. Em um grupo, Cristo é o agente batizador, enquanto o Espírito Santo é a abençoada influência que caracteriza o batismo. No outro grupo de passagens, o Espírito Santo é o Agente Batizador e Cristo, como o Cabeça de Seu Corpo místico, é o elemento recebido e a abençoada influência que caracteriza o batismo. Seis passagens devem ser identificadas como pertencentes ao primeiro grupo: Mateus 3:11, Marcos 1:8; João 1:33; Lucas 3:16, Atos 1:5 e 11:16.

“A segunda classificação de passagens apresenta o Espírito Santo como o Agente Batizador... estas passagens são: I Cor. 12:12, 13. Gál. 3:27. Rom. 6:1-4. Col. 2:9-12. Efé. 4:4-6. I Ped. 3:21.. Mar. 16:16” (Systematic Theology - Teologia Sistemática; vol. VI, págs. 141 a 151).

Achamos estranho o Dr. Ryrie dizer que somos “forçados” a argumentar por esses dois batismos. Tentamos imaginar o que forçou o Dr. Chafer a reconhecer esses dois batismos. I Coríntios 12:13 apresenta o Espírito como o agente batizador. O contexto fornece evidências inquestionáveis disto. Paulo dedica os versículos 3-11 de I Coríntios 12, a uma lista das várias “operações” do Espírito. É o Espírito que dá a “palavra de sabedoria”, “palavra de ciência”, “fé”, “dons de curar”, “operação de milagres”, “profecia”, etc... Estas são as obras, as operações do Espírito. Paulo diz: *“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas (v. 11). É o Espírito que faz todas essas coisas.*

Após descrever o que o Espírito faz, Paulo afirma no versículo 13 que o Espírito também batiza. O termo “também”, aparece nos melhores textos gregos na posição enfática no início da sentença. O termo grego *kai* pode ser traduzido “e”, “ainda” e “também”. Por esta razão, Paulo deixa claro que o Espírito opera os dons e (kai), opera o batismo. O espírito performa os dons; e ainda (kai) performa o batismo. O Espírito operou os dons; e o Espírito também (kai) operou o batismo. Todo o contexto deixa claro que o Espírito é o Agente Batizador.

Está igualmente claro que em Mateus 3:11, que foi cumprido no dia de Pentecostes (Atos 1:5), Cristo foi o Agente Batizador, e sendo que Ele foi o Agente Batizador, e não o Espírito, insistimos que o Corpo ainda não havia sido formado.

NOTAS

(1) O Dr. De Haan toma a mesma posição em um livrete escrito quando ele era pastor da Igreja do Calvário (ele foi pastor de 1929 a 1938). O panfleto é intitulado, “O Batismo Infantil e o Pacto da Graça”. Ele instrui seus leitores a respeito de Atos 2:38: “Estas palavras não foram empregadas a nenhum gentio. Apenas judeus são endereçados aqui. As seguintes referências mostrarão ser isto verdade: At. 2:5,14,22 e 36. Nem um gentio sequer. Esta era a mensagem de Deus a Israel.

(2) Alguns dispensacionalistas acham que, por não ser mencionado depois de Atos 28, o memorial da ceia do Senhor não deve ser observado. Isto não é verdade. Não há nenhuma necessidade para isto ser mencionado depois de Atos 28, pois Paulo afirma que recebeu isto do Senhor pessoalmente (I Cor. 11:23), o que significa que isto é para a Igreja, o Corpo de Cristo, observar. Além disso, nos é dito até quando devemos observá-la – “*até que Ele venha*” (I Cor. 11:26). É muito significativo que na mesma epístola onde Paulo afirma que recebeu a ceia do próprio Senhor, ele diz: “*Cristo não me enviou para batizar*”. Em nenhum lugar estão batismo com água e ceia do Senhor ligados nas Escrituras. Para muitos, celebrar a ceia do Senhor é um testemunho, pois o texto afirma “*...anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*”. Os termos anunciar e testemunhar nunca são usados com referência ao batismo com água, enquanto que, a expressão “*batismo para remissão dos pecados*” é bastante comum (Mc. 1:4; At. 2:38; 22:16).

(3) Notando esta distinção, tudo leva-nos a crer que o arrebatamento acontecerá antes do profetizado período da Tribulação. Romanos 11:11-36 ensina-nos que Israel perdeu seu lugar do privilégio e prioridade durante esta dispensação. Gálatas 3:26-28 e Efésios 3:6 afirmam que na Igreja, (o Corpo de Cristo) desta dispensação, judeus e gentios estão em igualdade um com o outro. As porções das Escrituras que tratam da Tribulação e do Reino, afirmam que os judeus e gentios salvos não estarão em condição de igualdade e que Israel será colocada de novo em uma posição de prioridade (Jr. 30:7; Dt. 30: 1-3; Is. 61:2,3; Zc. 12:10; Dn. 9:24-27; Ap. 7:9-14; Is. 54:7-17, etc.). Sendo que os gentios salvos estão em base iguais agora, mas não estarão na tribulação, e sendo que Israel estará em um lugar de privilégio e prioridade na tribulação, mas não está hoje, a consequência é clara: Deus não pode agir com Israel ao mesmo tempo por meio de dois princípios incompatíveis. Portanto, esta dispensação deve ser concluída e o Corpo de Cristo fora de cena, sendo arrebatado antes da tribulação.